



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
DO RIO GRANDE DO SUL  
CAMPUS RESTINGA

**PROJETO PEDAGÓGICO DO  
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DESPORTIVA E DE LAZER**

AUTORIZADO PELA RESOLUÇÃO CONSUP 013, de 27 de março de 2014

Porto Alegre, janeiro de 2018.

## **Composição Gestora da Instituição**

### **Reitor Substituto**

Prof. José Eli Santos dos Santos

### **Pró-Reitora de Ensino - PROEN**

Prof.<sup>a</sup> Clarice Monteiro Escott

### **Pró-Reitora de Administração – PROAD**

Prof.<sup>a</sup> Tatiana Weber

### **Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional - PRODI**

Prof.<sup>a</sup> Shana Sabbado Flores

### **Pró-Reitora de Extensão - PROEX**

Prof.<sup>a</sup> Viviane Silva Ramos

### **Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação - PROPPi**

Prof. Eduardo Giroto

### **Diretor Geral do *Campus Restinga***

Prof. Gleison Samuel Nascimento

### **Diretor de Ensino do *Campus Restinga***

Prof. Tiago Bassani Rech

### **Diretora de Administração e Planejamento do *Campus Restinga***

Caroline Daiane Kulba

### **Coordenadora de Desenvolvimento Institucional do *Campus Restinga***

Prof. Diego Moreira da Rosa

### **Coordenadora de Extensão do *Campus Restinga***

Prof.<sup>a</sup> Tatiana Silveira Teixeira

### **Coordenador de Pesquisa do *Campus Restinga***

Prof. Alexsandro Cristóvão Bonatto

**Nominata de Reformulação do Projeto Pedagógico de Curso:**

**Núcleo Docente Estruturante do CST em Gestão Desportiva e de Lazer**

Cíntia Mussi Alvim Stocchero

Diego Monte Blanco

Mauro Maisonave de Melo (coordenador)

Roberto Domingues de Souza

Sady Darcy da Silva Júnior

## SUMÁRIO

<b>1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO.....</b>	<b>5</b>
<b>2 APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>6</b>
<b>3 HISTÓRICO E CARACTERIZAÇÃO DO <i>CAMPUS</i> RESTINGA.....</b>	<b>7</b>
<b>4 JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>10</b>
<b>5 PROPOSTA POLÍTICO PEDAGÓGICA DO CURSO.....</b>	<b>16</b>
5.1 OBJETIVO GERAL.....	16
5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	16
5.3 PERFIL DO CURSO.....	17
5.4 PERFIL DO EGRESSO.....	17
5.5 DIRETRIZES E ATOS OFICIAIS.....	18
5.6 FORMAS DE INGRESSO.....	19
5.7 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E PEDAGÓGICOS DO CURSO.....	19
5.8 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO.....	20
5.9 MATRIZ CURRICULAR.....	22
5.11 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC.....	48
5.12 ESTÁGIO CURRICULAR.....	49
5.12.1 <i>Obrigatório</i> .....	49
5.12.2 <i>Não obrigatório</i> .....	49
5.13 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM.....	49
5.13.1 <i>Da Recuperação Paralela</i> .....	52
5.14 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS.....	52
5.15 METODOLOGIAS DE ENSINO.....	53
5.16 INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.....	53
5.17 ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO.....	54
5.18 TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs) NO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM.....	55
5.19 ARTICULAÇÃO COM O NÚCLEO DE ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECÍFICAS (NAPNE), NÚCLEO DE ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS E INDÍGENAS (NEABI) E NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM GÊNERO E SEXUALIDADE (NEPGES).....	56
5.20 AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO.....	57
5.21 COLEGIADO DO CURSO.....	58
5.22 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE.....	58
<b>6 QUADRO DE PESSOAL.....</b>	<b>59</b>
6.1 CORPO DOCENTE.....	59
6.2 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.....	59
<b>7 CERTIFICADOS E DIPLOMAS.....</b>	<b>61</b>
<b>8 INFRAESTRUTURA.....</b>	<b>61</b>
8.1 BIBLIOTECA.....	61
8.2 EQUIPAMENTOS E LABORATÓRIOS.....	63
<b>9 CASOS OMISSOS.....</b>	<b>63</b>
<b>10 REFERÊNCIAS.....</b>	<b>63</b>

## 1 Dados de identificação

**1.1 Denominação do curso/nomenclatura:** Curso Superior de Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer

**1.2 Forma da oferta do curso:** Curso Superior de Tecnologia

**1.3 Modalidade:** Presencial

**1.4 Habilitação:** Tecnólogo em Gestão Desportiva e de Lazer

**1.5 Local de oferta:** IFRS *Campus* Restinga

**1.6 Eixo tecnológico:** Turismo, Hospitalidade e Lazer

**1.7 Turno de funcionamento:** Manhã

**1.8 Número de vagas:** 32 vagas

**1.9 Periodicidade de oferta:** Anual

**1.10 Carga horária total :**1869 horas (1749h + 120h estágio)

**1.11 Mantida:** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

**1.12 Tempo de integralização:** 6 semestres/3 anos

**1.13 Tempo máximo de integralização:** 12 semestres/6 anos

**1.14 Atos de autorização, reconhecimento, renovação e órgão de registro profissional**

Resolução CONSUP 097/2012 – aprova o PPC do CST em Gestão Desportiva e de Lazer

Lazer

Resolução CONSUP 099/2014 – aprova as alterações no PPC do CST em Gestão Desportiva e de Lazer

Portaria 249/2016 – reconhecimento do curso CST em Gestão Desportiva e de Lazer

Registro Profissional no CRA – RS (Conselho Regional de Administração)

**1.15 Diretor de Ensino**

Tiago Rech - [direção.ensino@restinga.ifrs.edu.br](mailto:direção.ensino@restinga.ifrs.edu.br) - 51.3247.8400

**1.16 Coordenação do Curso**

Mauro Maisonave de Melo - [mauro.melo@restinga.ifrs.edu.br](mailto:mauro.melo@restinga.ifrs.edu.br) - 51.3247.8400



## 2 APRESENTAÇÃO

O presente documento trata do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – *Campus* Restinga. Este projeto está fundamentado nas bases legais e nos princípios norteadores explicitados na LDB (Lei 9.394/96) e no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, divulgado pelo Ministério da Educação. Também está presente, como marco orientador desta proposta, a compreensão da educação como uma prática social, conforme consta no Projeto Pedagógico Institucional.

O *Campus* Restinga do IFRS entende, como sua função primeira, promover educação científica, tecnológica e humanística de qualidade, visando à formação de cidadãos críticos e competentes técnica e eticamente, e que entendam a sua atuação no mundo do trabalho em prol de uma sociedade mais justa e igualitária. Para tanto, são oferecidos cursos de educação profissional técnica de nível médio, de educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação, de formação inicial e continuada e de formação de professores fundamentados na construção multifacetada e interdisciplinar do conhecimento.

Um dos desafios a que esta instituição se propõe é o de formar profissionais que sejam capazes de lidar com a rapidez da geração dos conhecimentos científicos e tecnológicos e de sua aplicação eficaz na sociedade, em geral, e no mundo do trabalho, em particular. Para isso, nossos cursos buscam atender a três premissas básicas: formação científico-tecnológica e humanística sólida, flexibilidade e educação continuada.

A atual conjuntura mundial, marcada pelos efeitos da globalização, pelo avanço da ciência e da tecnologia e pelo processo de modernização e reestruturação produtiva traz novos debates sobre o papel da educação no desenvolvimento humano. Das discussões em torno do tema, surge o consenso de que há necessidade de estabelecer uma adequação mais harmoniosa entre as exigências qualitativas dos setores produtivos e da sociedade em geral e os resultados da ação educativa desenvolvida nas instituições de ensino.

São princípios norteadores da Educação Profissional oferecidos pelo IFRS, conforme consta em nosso Projeto Pedagógico Institucional:

- valorização entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais;
- articulação com o ensino médio;
- respeito aos valores estéticos, políticos e éticos;
- desenvolvimento de competências para o trabalho;
- flexibilidade, interdisciplinaridade e contextualização.

Seguindo esses princípios e atento ao papel de uma instituição de ensino comprometida com o desenvolvimento humano integral, o IFRS entende que o Curso Superior de Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer do *Campus* Restinga vem a atender as demandas regionais por profissionais, técnica e eticamente, qualificados para atuação nos setores de esporte, cultura, turismo e recreação.

### **3 HISTÓRICO E CARACTERIZAÇÃO DO *CAMPUS* RESTINGA**

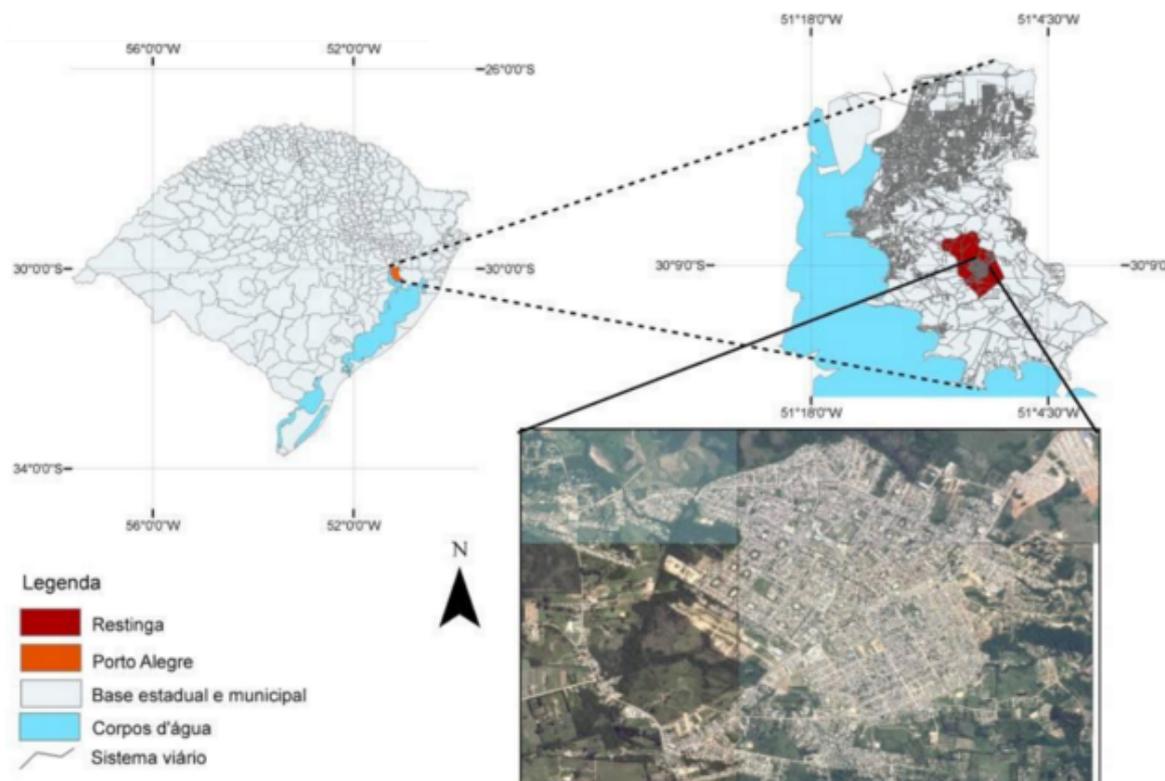
Criado pela Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) constitui-se como uma instituição pública e multicampi, com reitoria localizada na cidade de Bento Gonçalves. Sua expansão no estado do Rio Grande do Sul possui, atualmente, 12 *campi* já implantados: Bento Gonçalves, Canoas, Caxias do Sul, Erechim, Farroupilha, Feliz, Ibirubá, Osório, Porto Alegre, Restinga (Porto Alegre), Rio Grande e Sertão. E outros 5 *campi* que se encontram em processo de implantação: Alvorada, Rolante, Vacaria, Veranópolis e Viamão.

Com uma proposta de verticalização de ensino, a fim de melhorar a formação dos alunos, elevar a escolarização e diversificar a oferta de cursos, o IFRS conta com aproximadamente 16.000 (dezesesseis mil) alunos, distribuídos em diversas modalidades de ensino: cursos técnicos integrados ao ensino médio, cursos técnicos integrados ao ensino médio na modalidade PROEJA, cursos técnicos concomitantes, cursos técnicos subsequentes, cursos superiores e cursos de pós-graduação. São ofertados mais de 200 cursos em todo o instituto (<http://ifrs.edu.br/institucional/sobre/>).

Além disso, a instituição dispõe de uma ampla oferta de cursos de extensão e de atividades de pesquisa, destacando-se no cenário acadêmico pela qualidade e pela inovação. O Instituto também contempla programas do governo federal, como Mulheres Mil, cursos de Formação Inicial Continuada (FIC). O Instituto Federal tem possibilitado experiências significativas para seus alunos, também por meio de intercâmbios internacionais vinculados ao programa Ciência Sem Fronteiras, com a ida de alunos para diversos países.

Já o *Campus* Restinga do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul está localizado no extremo sul do município de Porto Alegre, no Bairro Restinga, conforme figura a seguir.

### Mapa 1: Localização do bairro Restinga.



### Mapa 1: Localização do Bairro Restinga.

Fonte: Nola Patrícia Gamalho.

O bairro Restinga convive com o grave problema de vulnerabilidade social, resultado de um longo período de negligência do poder público. No final da década de 1960, o modelo de desenvolvimento urbano adotado pelo país e implantado em Porto Alegre promoveu a remoção de significativos contingentes populacionais da região central das cidades. Os grupos que não possuíam condições de adquirir terra na região delimitada em Porto Alegre foram deslocados para a região da Restinga, distante, aproximadamente, 25 km do centro da cidade.

A situação dos primeiros moradores era de extrema precariedade. Embora o projeto inicial previa a implantação de conjuntos habitacionais na Restinga, o intenso deslocamento populacional, aliado ao contexto de processos migratórios, levou ao surgimento de ocupações espontâneas autoconstruídas. Assim, a parte planejada pelo poder público veio a ser conhecida popularmente como Restinga Nova, em face à Restinga Velha, com maiores concentrações de aglomerados subnormais e favelas.

A Vila Restinga, como foi chamada inicialmente, era uma área alagadiça, cercada de mata virgem e desprovida dos recursos mais básicos, tais como redes de água e iluminação, escolas, transporte e postos de saúde. Foi a partir da mobilização dos moradores que, gradualmente, a população passou a usufruir de alguns benefícios. Uma

característica marcante da comunidade é a contínua reivindicação de seus direitos a favor do desenvolvimento da região.

De acordo com o ObservaPOA, a Restinga possui 60.729 habitantes (valor fortemente refutado pela comunidade), representando 4,31% da população do município, com área de 38,56 km<sup>2</sup>, representa 8,10% da área do município, sendo sua densidade demográfica de 1.574,92 habitantes por km<sup>2</sup>. A taxa de analfabetismo é de 4,03% e o rendimento médio dos responsáveis por domicílio é de 2,10 salários-mínimos (PORTO ALEGRE, 2010).

O abandono escolar na Restinga, de acordo com dados do INEP de 2014, é o maior do município, com 20,82% frente a média de 8,8% de Porto Alegre. A aprovação no Ensino Fundamental, por outro lado, é de 85,47%, e a média encontra-se em 84,7%. Cabe destacar que de acordo com o ObservaPOA, depois de vários anos de diminuição do abandono escolar no Ensino Médio, em 2014 houve um crescimento de mais de 50%. Esses dados colocam o *Campus Restinga* como importante agente de transformação da realidade escolar do bairro. (INEP, 2014).

Além disso, a Restinga é um bairro caracterizado por apresentar um amplo e diversificado mosaico cultural, com diversos artistas locais atuantes sobretudo na música, nas artes visuais e nas artes cênicas. Existem também diferentes associações e entidades civis organizadas com uma forte vocação cultural, o que possibilita considerar o bairro como um importante polo cultural.

Localizado na Zona Sul de Porto Alegre, o bairro foi constituído em um espaço geográfico com características rurais e patrimônio natural de grande importância no município. Três das 4 unidades de conservação da cidade estão localizadas na região: Reserva Biológica do Lami, Parque Natural Morro do Osso, Refúgio de Vida Silvestre São Pedro. A região sul também possui um roteiro turístico chamado “Caminhos Rurais”, formado por 14 propriedades em 11 bairros diferentes, que ofertam atividades pedagógicas, agroecologia, atividades culturais e de contato com a natureza. (PORTO ALEGRE, 2017).

Ressalta-se ainda a articulação social de diferentes grupos com vistas à melhoria das condições de vida e da igualdade de direitos. Nesse cenário, destacam-se pautas como a igualdade étnico-racial, assim como a emancipação feminina e os direitos da mulher. Dessa forma, é perceptível que a Restinga é um espaço de desconstrução e de questionamentos, que serve como um contraponto ao *status quo* e à naturalização da discriminação e do preconceito.

A história do *Campus* remonta à busca da comunidade pela “Escola Técnica Federal de Porto Alegre na Restinga”, que iniciou em 08 de maio de 2006, com a criação da Comissão Pró-implantação dessa unidade de ensino. Esse grupo foi composto por

movimentos sociais com militantes da educação, da economia solidária e das Organizações Não Governamentais (ONG's).

A mobilização da comunidade pela construção da escola coincidiu com um contexto nacional de valorização da formação profissional e, também, com investimentos expressivos do Governo Federal. Desde 2005, a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, vinculada ao Ministério da Educação, passou por profunda transformação que abrangeu não somente a reestruturação física — com investimentos em obras, laboratórios, equipamentos e reformas —, mas, também, a ampliação e criação de novas vagas para servidores técnicos administrativos e docentes.

O *Campus* Restinga foi contemplado pela chamada Pública 01/2007 SETEC-MEC, que inaugurou o Plano de Expansão da Rede Federal Fase II, responsável por implantar 150 novas unidades em todo o país até o final de 2010. Essa conquista constituiu uma grande vitória para o município e para a Restinga, garantindo o fortalecimento de políticas públicas para a educação e para a inclusão social.

Em abril de 2008, o então CEFET-BG assumiu a coordenação da implantação do que seria mais uma de suas Unidades de Ensino Descentralizadas. A valorização do diálogo com a comunidade foi fundamental para o início das atividades de implantação. Parte dessa conversa resultou na realização do Seminário e, posteriormente, na Audiência Pública para a definição de cursos a serem oferecidos pela instituição. O resultado da audiência apontou para o desenvolvimento de 07 (sete) eixos tecnológicos: Controle e Processos Industriais, Informação e Comunicação, Hospitalidade e Lazer, Infraestrutura, Gestão e Negócios, Recursos Naturais (FIC) e Produção Cultural (FIC).

No ano de seu centenário, a Rede Federal de Educação Tecnológica passou por um processo de reorganização. Com a aprovação da Lei 11.892/08, foram criados 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, que estão presentes em todos os estados, oferecendo ensino médio integrado, cursos superiores de tecnologia, bacharelado em engenharias e licenciaturas. Com o objetivo de fortalecer sua inserção nos âmbitos do ensino, da pesquisa e da extensão, estimular o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas e estender seus benefícios à comunidade, os Institutos Federais devem oferecer metade das vagas ofertadas para os cursos técnicos de nível médio.

A educação profissional técnica de nível médio deverá ser desenvolvida preferencialmente na forma integrada, além do Proeja (Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com Educação Básica na modalidade da Educação de Jovens e Adultos). Os Cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) também deverão ser ofertados no *Campus* Restinga. Como prevê a legislação dos institutos, serão ofertados, em médio prazo, também cursos de nível superior, como Licenciaturas (20%) e Cursos Superiores de Tecnologia, além de cursos de Pós-Graduação.

Especificamente sobre o *Campus Restinga*, são oferecidos cursos técnicos concomitantes ao ensino médio, cursos técnicos subsequentes ao ensino médio, cursos técnicos integrados ao ensino médio, curso técnico integrado ao ensino médio na modalidade PROEJA e cursos superiores de tecnologia e licenciatura. Além dos cursos, o *Campus* desenvolve diversas atividades de ensino, pesquisa e extensão, com participação dos estudantes.

#### **4 JUSTIFICATIVA**

Os cursos oferecidos pelo *Campus Restinga* inserem-se dentro de uma nova realidade da educação profissional. Dessa forma, propõe-se uma integração entre educação e trabalho, formando não apenas profissionais competentes, mas, principalmente, cidadãos responsáveis e comprometidos consigo e com o outro.

Dentro desse contexto, pensar hoje a organização da produção e as novas formas de trabalho passa por rever e criar novas possibilidades de vivenciar o tempo dos indivíduos, estimulando ações de lazer. A ampliação do mercado consumidor dos eventos e experiências de esporte, cultura, turismo e recreação, numa sociedade em acelerado processo de globalização da economia, implica a necessidade de se ter profissionais qualificados para atuar no setor.

Partindo do entendimento do lazer como um fenômeno social e experiência pessoal que integra inúmeros aspectos relacionados ao desenvolvimento humano (CABEZA, 2000), a compreensão do outro e suas necessidades permite construir oportunidades de atuação profissional que envolvam a cultura, o esporte, o turismo e a recreação. Tais atividades são consideradas atualmente uma forma de prestação de serviços, para os quais existe a demanda de grupos diversos por ações de lazer.

Segundo Alves (2006), considerando-se que, no Brasil, o esporte e o lazer já possuem um peso social, político e econômico considerável, ainda existem vários problemas, do ponto de vista econômico, que dificultam o desenvolvimento dessa área no país. Dentre eles, o autor aponta o desconhecimento da cadeia produtiva do esporte e, por consequência, da sua força econômica e de sua capacidade de gerar emprego e renda. Outro fato apontado é que a grande maioria dos gestores do esporte não está qualificada para exercer suas funções.

Segundo informações levantadas pelo Atlas do Esporte no Brasil, em 2005 existiam 1.585.414 empregos ligados direta ou indiretamente ao esporte, o que representa 2,42% da população empregada. Tendo em vista que o esporte movimenta 1,7% do PIB nacional, pode-se então interpretar que essa é uma atividade econômica com grande captação de mão-de-obra (BOSCHI, 2005). Estes números, aliados aos megaeventos esportivos que ocorreram recentemente no Brasil, demonstram o potencial gerador de

empregos da área do esporte, sendo necessária qualificação e profissionalização para tal.

Na primeira década do século XXI, o crescimento do setor esportivo no Brasil foi de 6,2%, enquanto que o PIB nacional cresceu 3,2%. Em 2016, a expectativa é que o mercado esportivo tenha representado 1,9% do PIB, refletindo a importância da profissionalização do setor no Brasil. Os Estados Unidos, um exemplo quando o assunto é gestão desportiva, o percentual chega a 2,1% do PIB. O setor com maior crescimento foi o de Artigos Esportivos, com destaque para roupas, instrumentos e equipamentos; alimentos, bebidas e vitaminas; além de mochilas, joelheiras e bonés. A taxa de participação do setor de Artigos Desportivos, que passou de 53,50% de participação em 2001, para 59,75% em 2010. (KAZNAR, GRAÇA, 2012).

Esses dados permitem projetar algumas tendências do campo econômico do desenvolvimento da atividade esportiva no Brasil: nos próximos anos, estima-se um significativo aumento dos recursos públicos destinados ao esporte no Brasil, principalmente, pela criação de leis de incentivo fiscal para o esporte nos três níveis governamentais; haverá uma maior participação das empresas privadas no financiamento do esporte, por meio de patrocínios e até mesmo como forma de investimento alternativo, em razão não só de futuras leis de incentivo fiscal, como também pelo apelo que o esporte passou a ter no mercado publicitário; acontecerá um aumento da demanda por atividades de lazer e esportivas por parte da população, em razão de uma maior conscientização dos seus benefícios, o que gerará um aumento da demanda por produtos e serviços ligados a estas atividades; um aumento na participação do esporte em toda mídia por consequência da valorização social, mercadológica e política das atividades físicas e esportivas no Brasil.

Segundo Nolasco et al. (2006), apesar da ampliação das opções no mercado de trabalho na área de gestão do esporte brasileiro, o ritmo da capacitação profissional parece não estar atendendo ainda a expectativa da demanda, pelo menos, em termos de qualidade. Isso fica evidenciado no fato de que o primeiro curso em nível de graduação ofertado no Rio Grande do Sul iniciou suas atividades em 2013, no IFRS *Campus* Restinga. Na sequência, passou a ser ofertado por duas outras instituições particulares localizadas no estado. Na região nordeste, duas instituições federais ofertam anualmente vagas para o curso de Gestão Desportiva e de Lazer,

É possível pensar que em número de praticantes, as práticas esportivas têm um potencial de crescimento incrível, pois de acordo com estudo Pnad 2015: Prática de Esporte e Atividade Física, que o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) com dados extraídos a partir da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) daquele ano, entre setembro de 2014 e setembro de 2015, os jovens e adultos com 15 anos ou mais de idade que não praticavam qualquer tipo de esporte ou atividade física eram 122,9 mi-

lhões de pessoas, o equivalente a 76% da população de 161,8 milhões de brasileiros nesta faixa etária. Do total, 70,1 milhões eram mulheres, o equivalente a 83,1% da população feminina do país de 15 anos ou mais por ocasião da pesquisa. Os números divulgados revelam também que, em 2015, no Brasil, 61,3 milhões de pessoas de 15 anos ou mais de idade – o equivalente a 37,9% do total de 161,8 milhões de pessoas nessa faixa etária – praticavam algum tipo de esporte ou atividade física, dos quais 53,9% eram homens e 46,1%, mulheres. O estudo constatou que a prática é mais frequente na faixa de idade entre 15 e 17 anos, em que mais de 50% dos entrevistados responderam ter praticado algum esporte ou atividade física no período de 365 dias de referência (setembro de 2014 a setembro de 2015), enquanto na faixa etária de 60 anos ou mais esse percentual era de mais de 27%. (IBGE, 2015).

Sobre o tamanho do esporte na economia brasileira, notícia veiculada em 2014 por uma revista de grande circulação que trata de economia já dizia que o PIB do esporte no país cresceu a taxas anuais de 7,1% entre 2007 e 2011, muito acima dos 4,2% da economia como um todo, e estimavam que o esporte respondia em 2012 por 1,6% do PIB do país – o equivalente a R\$ 67 bilhões, com a expectativa de que essa taxa chegasse a 1,9% até 2016 (ano das Olimpíadas no Brasil). (EXAME, 2014).

Alguns dados apresentados pela pesquisa Diagnóstico Nacional do Esporte realizada pelo Ministério do Esporte, em parceria com universidades federais de vários estados da federação e divulgado em junho de 2015, apontam que as práticas esportivas no Brasil são sustentadas prioritariamente pelas famílias dos praticantes. Além disso, a maioria dos sedentários no país pertence às camadas mais pobres da população, o que justifica e muito a existência de um curso voltado a área de Gestão do esporte e lazer numa região periférica de Porto Alegre, não apenas proporcionando formação aos residentes próximos mas tendo o compromisso de estudar e aplicar na comunidade soluções para a área. Essa pesquisa também indica que o consumo das famílias brasileiras com práticas e equipamentos relacionados ao esporte chegou a cerca de R\$ 43,5 bilhões em 2013. A média mensal de gastos familiares com a prática de esporte era de aproximadamente R\$ 100. A iniciativa privada financiou cerca de R\$ 6 bilhões nesse período e as empresas públicas, quase R\$450 milhões. O governo federal investiu cerca de R\$ 1,4 bilhão na área do esporte em 2013, crescimento insuflado pelos grandes eventos sediados no país. (MINISTÉRIO DO ESPORTE, 2015).

Essas tendências, aqui levantadas, indicam necessidades evidentes, dentre elas, a de priorizar estudos e investigações sobre o mercado esportivo brasileiro e todos os seus componentes, com especial atenção para o consumidor do esporte, em suas várias facetas (praticante, comprador, assistente, etc). Outra necessidade é uma maior profissionalização da gestão das entidades esportivas, públicas e privadas, seja na parte técnica, seja na parte de gerenciamento. Isso conseqüentemente vai demandar uma

melhor formação dos profissionais envolvidos na área, com destaque para a formação de gestores capacitados de modo específico para a área do esporte, bem como do lazer, essa última intimamente associada à primeira.

O cenário descrito acima indica a existência de um vasto mercado para os profissionais da área do esporte e lazer. Contudo, o mercado de profissionais qualificados para a gestão do esporte e lazer ainda é bastante limitado. A formação nessa área ainda está restrita, na sua maior parte, aos cursos de especialização (NOLASCO et al., 2006), enquanto que, em diversos países europeus e nos Estados Unidos, há uma crescente tendência para o oferecimento de cursos de formação profissional específica já em nível de graduação, normalmente voltados para a área de Gestão Esportiva (BASTOS, 2003).

Para Azevedo:

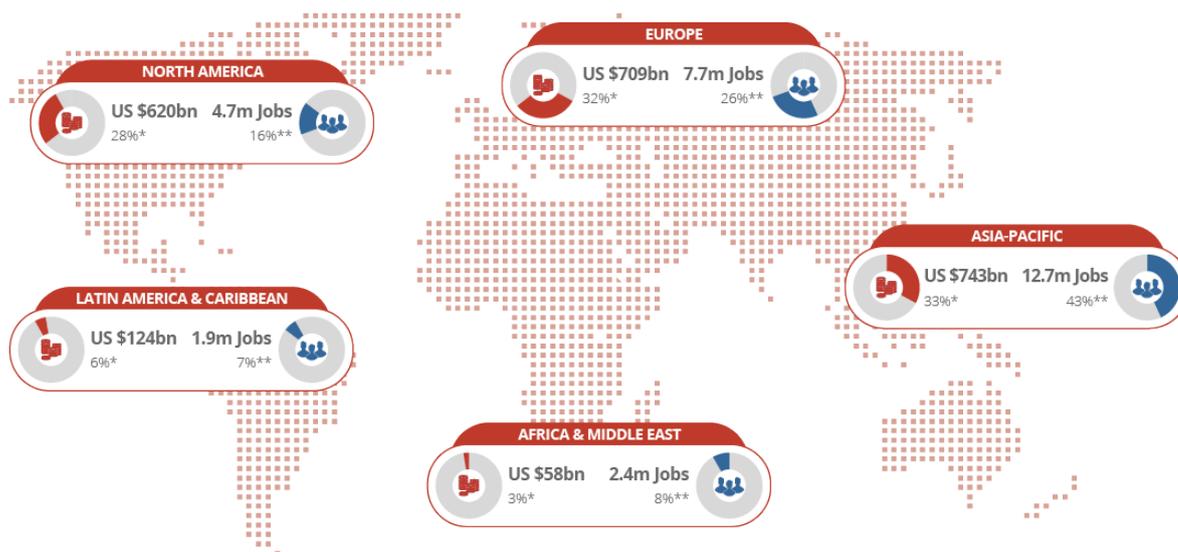
No meio da movimentação de recursos financeiros, humanos e físicos que ocorre no negócio esportivo há a necessidade de profissionais que devem assumir o importante papel na administração do clube – o de gestores do esporte – que utilizarão métodos e técnicas para a boa administração dos recursos movimentados em suas organizações, visando sempre os melhores resultados financeiros, sociais e esportivos. (2009, p.933).

Além da área esportiva, outro segmento de destaque associado ao lazer é a cultura. Em 2006, uma pesquisa do IBGE e do Ministério da Cultura mostrou que as empresas culturais eram responsáveis por 5% dos postos de trabalho no país, com salário médio de 5,6 mínimos (para 4,6 de toda a indústria). Em relação aos serviços, os números são ainda mais expressivos: 9% do total de empregos e 5,9 mínimos de salário médio (para 3,2 de todos os serviços). Números do *Global Entertainment & Media Outlook 2006-2010*, da *Price Waterhouse & Coopers*, mostram que a ‘economia da cultura’ no Brasil passou de US\$ 11,5 bilhões, em 2001, para US\$ 14,6, em 2005.

Os valores disponibilizados pelo Ministério da Cultura para projetos em diferentes áreas cresceram muito na última década. A expansão do setor de serviços, diagnosticada em várias pesquisas realizadas em nível local, regional e nacional, coloca esse segmento do mundo do trabalho como uma concreta realidade, enquanto gerador de emprego e renda. No Brasil, por exemplo, o setor da cultura oportuniza 800 mil empregos formais e 10 milhões de empregos informais, correspondendo a 1,5% do PIB nacional (MIGUEL, 2011).

Dentro do escopo da gestão cultural, vem ganhando espaço a chamada “Economia Criativa”, responsável por gerar emprego e renda através da apropriação da cultura pela economia. De acordo com a associação World Creative, enquanto a Europa possui mais de 700 bilhões de dólares de PIB com Economia Criativa, gerando 7,7 milhões de empregos, a América Latina e Caribe correspondem a 124 bilhões de dólares do PIB mundial com Economia Criativa, gerando 1,9 milhões de empregos. Isso demonstra a

grande fatia de mercado na área cultural para profissionais com conhecimentos técnicos e de gestão.



Fonte: World Creative (2016).

A chamada Economia da Cultura é um setor que gera empregos e renda e tem, assim, um papel de grande importância na economia dos países. A emergência de patrocínio às artes e incentivos fiscais para impulsioná-la, o surgimento de fundações e entidades não governamentais na esfera artística, os espetáculos globalizados, são alguns exemplos que Benhamou (2007) cita.

Em relação ao potencial na área da gestão cultural, uma pesquisa do Banco Mundial estimou que a economia gerada pela cultura representou 7% do PIB mundial no ano de 2003. Mais uma vez, os Estados Unidos possuem destaque, com 7,7% do PIB e 4% da força de trabalho no país. Na Inglaterra, as atividades culturais equivaleram a 8,2% do PIB no ano de 2004, registrando crescimento da ordem de 8% ao ano, desde 1997. (BRANT, 2009).

O orçamento, no Brasil, destinado à cultura, aumentou 16% entre 2003 e 2013, chegando a 4,8 bilhões de reais e o número de estabelecimentos da cultura cresceu 37% no ano de 2013 em relação a 2007, com aumento no número de empregos formais. (FGV, 2015).

Outro setor de grande crescimento na área do lazer é o turismo. Segundo dados do Ministério do Turismo, o faturamento das empresas do setor do turismo cresceu para 94% das empresas do mercado, em 2011, com relação a 2010, indo de 7% a 33% dependendo do tipo de negócio. Quanto à mão de obra, a dificuldade de contratação de profissionais qualificados é generalizada, tanto para área administrativa, como operacional.

O potencial turístico do Brasil é muito grande. Em menos de uma década, passamos do 29º lugar no ranking da Organização Mundial do Turismo (2000) ao 13º, segundo estudo divulgado pela *World Travel & Tourism Council* (2010) durante a ITB, uma das maiores e mais importantes feiras de turismo do mundo. O Brasil ainda está entre os 10 primeiros países que devem produzir o maior volume em termos absolutos de PIB do turismo (10º lugar); na geração de empregos (diretos e indiretos) (7º); na geração de empregos diretos (5º); na rapidez de crescimento dos investimentos no setor (5º). De acordo com o Conselho Mundial de Viagens e Turismo, o setor de turismo no Brasil foi responsável por 9,5% da economia mundial, equivalendo a 9,2% do PIB (quase R\$ 450 bilhões), nos mais diversos setores em que se envolve (alimentação, transporte, eventos, agências de viagens, etc).

Considerando-se que a área de esporte e lazer foi, por muitos anos, deixada de lado pela administração pública, é fundamental capacitar pessoas para atuar nestes setores, fazendo com que o trabalho contínuo fortaleça o município de Porto Alegre – carente deste tipo de proposta – e a região. A oferta de cursos nessa área ainda é reduzida no Rio Grande do Sul, sendo melhor identificada em estados das regiões sudeste e nordeste, reforçando a necessidade de fomento à qualificação no setor.

Considerando também as possibilidades de verticalização no *Campus Restinga*, o curso atende ao mesmo tempo, dois eixos tecnológicos - Gestão e Negócios e Turismo, Hospitalidade e Lazer - permitindo que os alunos egressos dos cursos técnicos de Guia de Turismo e Técnico em Administração do *Campus* tenham oportunidade de prosseguir na sua formação acadêmica, através da oferta de um curso de característica multidisciplinar.

É dentro desse contexto de crescimento e expansão das áreas do lazer no país – no esporte, na cultura, no turismo e na recreação –, da carência de profissionais na área e, também dentro da filosofia dos Institutos Federais de diversificar os setores da formação profissional e verticalizar o ensino, que oferecemos o CST em Gestão Desportiva e de Lazer no IFRS, *Campus Restinga*. O curso foi apresentado em audiência pública no dia 22 de setembro de 2011, para escolha dos cursos superiores que seriam disponibilizados no Câmpus. Buscando a verticalização do ensino nos eixos Gestão e Negócios e Hospitalidade e Lazer, e o aumento de oportunidades para comunidade da Restinga e grande Porto Alegre, o resultado final foi a aprovação do curso pela comunidade interna e externa.

A demanda por estes profissionais é demonstrada, entre outros aspectos, devido ao aumento nos convênios de estágio firmados pelo *Campus Restinga* com empreendimentos das áreas de cultura, turismo e esporte, tais como: Associação Atlética do Banco do Brasil, Secretaria Municipal de Esporte e Lazer, Grêmio Expedicionário Sargento Geraldo Santana, Associação Porto Alegre Rural (Roteiro Turístico Caminhos

Rurais), Gravador Pub, Secretaria Estadual de Turismo, Esporte e Lazer, além de muitos outros estabelecimentos e instituições.

Tal curso foi pensado a partir de uma lógica de melhor aproveitamento de recursos existentes no *Campus* associado ao crescente número de oportunidades que o mercado de trabalho da região da Grande Porto Alegre disponibiliza nestas áreas de conhecimento, carentes de profissionais qualificados.

## **5 PROPOSTA POLÍTICO PEDAGÓGICA DO CURSO**

### **5.1 Objetivo geral**

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer tem como objetivo geral a formação de profissionais aptos a gerenciar, articular e coordenar atividades nos setores de esporte, cultura, turismo, lazer e recreação.

### **5.2 Objetivos específicos**

Ainda, por meio de disciplinas obrigatórias e optativas, iniciação científica, atividades de extensão e estágios curriculares e não curriculares, o curso objetiva formar um profissional ético e consciente de suas responsabilidades sociais e cidadãs, que seja capaz de:

- Conhecer as especificidades da gestão de espaços e projetos que envolvam atividades sociais, culturais, turísticas, lúdicas e desportivas, utilizando leis de incentivo e desenvolvimento sustentável;

Elaborar, implementar e gerir projetos nas áreas de esporte, cultura, turismo e recreação.

- Dominar o uso de mecanismos de elaboração de projetos de gestão nas áreas de esporte, cultura, turismo e recreação;

Planejar a captação de recursos para a viabilização de projetos de gestão nas áreas de esporte, cultura, turismo e recreação;

Gerenciar planos estratégicos de inserção nas áreas do curso, em instituições públicas e empresas privadas.

Elaborar e implementar planos de marketing por meio do uso de estratégias de marketing.

Desenvolver a capacidade empreendedora nas áreas de esporte, cultura, turismo e recreação.

Desenvolver projetos de pesquisa acadêmica relacionados aos temas do curso.

Oportunizar espaços de discussão e práticas em lazer através de temas transversais relacionados com acessibilidade, grupos vulneráveis, diversidade cultural, gênero, Educação Ambiental, Direitos Humanos e cultura afro-brasileira e indígena.

Propiciar o uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) para qualificação da atuação profissional do Gestor Desportivo e de Lazer.

### **5.3 Perfil do curso**

A qualidade do ensino firmado na relação teoria-prática permeia o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer oferecido pelo *Campus* Restinga do IFRS. A integralização do curso se efetivará através de atividades teóricas e práticas, estágios, visitas técnicas e adequada instrumentalização metodológica e técnica, garantindo um ensino problematizado e contextualizado, além de proporcionar uma formação sólida e ampla, através de atividades que levem o aluno a buscar, interpretar e analisar informações, de forma crítica, ética e embasada em conhecimentos técnicos e humanísticos. Dessa forma, o curso contribui para o desenvolvimento de uma percepção mais integral de sua atuação futura como profissional e cidadão. As linhas de pesquisa para o curso de Gestão Desportiva e de Lazer são “Acessibilidade e Lazer”, “Ambientes construídos, lazer ativo e saúde da população” e “Gestão e comportamento organizacional”, sendo vinculadas respectivamente, aos grupos de pesquisa do *Campus* Restinga: “Educação, cidadania e turismo”, “Educação e Saúde” e “Psicologia e Políticas públicas”.

O curso tem como pressupostos:

- contemplar as exigências do perfil do profissional da Gestão Desportiva e de Lazer, levando em consideração a identificação de problemas e necessidades atuais e perspectivas da sociedade, assim como da legislação vigente;

garantir uma sólida formação interdisciplinar, bem como multidisciplinar, e adequada instrumentalização técnica e metodológica;

favorecer a flexibilidade curricular, de forma a contemplar interesses e necessidades específicas dos alunos e do mundo do trabalho;

garantir um ensino-aprendizagem problematizador e contextualizado, assegurando a indissociabilidade entre teoria e prática;

estimular outras atividades curriculares e extracurriculares de formação como, estágios, projetos sociais, monitoria, atividades de extensão e de iniciação científica, reforços, entre outras atividades julgadas pertinentes.

### **5.4 Perfil do egresso**

O tecnólogo, egresso do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer do IFRS, estará apto a planejar, organizar, promover, dirigir, captar recursos, coordenar, executar e gerir políticas, programas, projetos e eventos esportivos e de lazer, além de ter capacidade investigativa, empreendedora e interferir positivamente nos espaços de esporte e lazer de uma cidade, com atuação tanto em instituições públicas

como privadas. As habilidades necessárias a esse profissional, que são desenvolvidas por meio da formação proposta pelo Curso Superior de Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer, são:

o conhecimento das especificidades da gestão de espaços e projetos que envolvam atividades sociais, culturais, turísticas, lúdicas e desportivas, utilizando leis de incentivo e desenvolvimento sustentável;

o domínio dos mecanismos de elaboração de projetos de gestão nas áreas de esporte, cultura, turismo e recreação;

o domínio do planejamento de captação de recursos para a viabilização desses projetos;

o domínio das estratégias de marketing;

capacidade empreendedora;

capacidade de realizar uma pesquisa acadêmica relacionado à área do curso;

aptidão para fazer uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) para qualificação da atuação profissional do Gestor Desportivo e de Lazer;

consciência sobre temas relacionados com acessibilidade, grupos vulneráveis, diversidade cultural e gênero.

capacidade investigativa no que tange ao envolvimento dos indivíduos no esporte e lazer.

### **5.5 Diretrizes e atos oficiais**

O CST em Gestão Desportiva e de Lazer observa as determinações legais presentes:

- Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996;

- na Lei n.º 9.795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

- na Lei n.º 10.861, de 14 de abril de 2004, que Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.

- nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (Resolução do CNE/CP n.º 01/2004);

- no Decreto n.º 5.626, de 22 de dezembro de 2005 que regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Língua Brasileira de Sinais, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

- na Lei nº 11.788/2008, que dispõe sobre estágio de estudantes;

- nas Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (Resolução do CNE/CP n.º 01/2012).

- nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (Resolução do CNE/CP n.º 02/2012).

- na Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que estabelece que o ENADE é componente curricular obrigatório dos cursos de graduação. Informação esta que deve constar como nota de rodapé na matriz curricular;

- Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista;

- no Projeto Pedagógico Institucional do IFRS;

## **5.6 Formas de ingresso**

O ingresso de novos estudantes no CST em Gestão Desportiva e de Lazer é anual, sendo oferecidas 32 (trinta e duas) vagas. As formas de acesso ao curso atenderão o disposto na Organização Didática do IFRS, levando em consideração a legislação vigente; a Resolução do CONSUP do IFRS, que regulamenta as normas para o Processo de Ingresso Discente; e a Política de Ingresso Discente do IFRS.

A Organização Didática do IFRS prevê, ainda:

- O processo de ingresso por transferência: O estudante formaliza a solicitação de troca de curso, de *Campus* ou de Instituição de Ensino, sem perder a sua condição de “aluno”, adquirida quando da matrícula.

O processo de ingresso de diplomado: Destina-se aos portadores de diplomas de cursos superiores que serão atendidos somente após a conclusão dos processos de transferência e mediante a existência de vagas.

O processo de ingresso de estudante visitante: O estudante deve estar matriculado em instituição nacional ou estrangeira de ensino, que tenha acordo de cooperação com o IFRS; ter cumprido um mínimo de 20% (vinte por cento) de seu curso na instituição de origem, à época da solicitação; e ter proficiência oral e escrita em língua portuguesa, que permita acompanhar as atividades no IFRS, quando a língua materna não for o português ou o espanhol.

Todos os processos de preenchimento das vagas terão ampla divulgação de editais a partir de datas previstas no calendário acadêmico.

A matrícula garante ao estudante sua vinculação formal com a instituição, por um único período letivo. No primeiro semestre letivo do curso, o estudante necessita, obrigatoriamente, matricular-se em todos os componentes curriculares ofertados. Os processos de efetivação, renovação, trancamento, cancelamento da matrícula e reingresso estão regulamentados na Organização Didática do IFRS.

## **5.7 Princípios filosóficos e pedagógicos do curso**

O CST em Gestão Desportiva e de Lazer está construído em bases filosóficas, epistemológicas, metodológicas, socioculturais e legais, expressas nos documentos da

Instituição, no projeto Político Pedagógico Institucional (PPI), Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e na Organização Didática do IFRS (OD). Esses documentos baseiam-se nos princípios da estética, da sensibilidade, da política, da igualdade, da ética, da identidade, da interdisciplinaridade, da contextualização, da flexibilidade e da educação como processo de formação técnico e humana.

A partir dessa concepção, as práticas pedagógicas do curso deslocam o olhar puramente técnico para desenvolver o estudante em sua integralidade. Assim, estimula-se a autonomia e o empreendedorismo enquanto ferramentas capazes de proporcionar resultados positivos no processo de ensino e aprendizagem. Processo esse que, segundo Freire (1997), se constitui a partir da troca de conhecimento entre “quem ensina” e “quem aprende”, e a cada momento tais papéis se confundem e por vezes se invertem.

Logo, o estudante assume o protagonismo em relação a seu desenvolvimento bem como seu papel na sociedade enquanto profissional, constituindo-se, de forma ética e responsável, em um cidadão preparado para ser um agente transformador de realidades, diante de um mundo globalizado permeado pela desigualdade e desamparo à diferença. Acredita-se, dessa forma, estimular oportunidades e vivências que norteiem a formação de indivíduos capazes de inovar e adaptar-se às mudanças do mundo do trabalho.

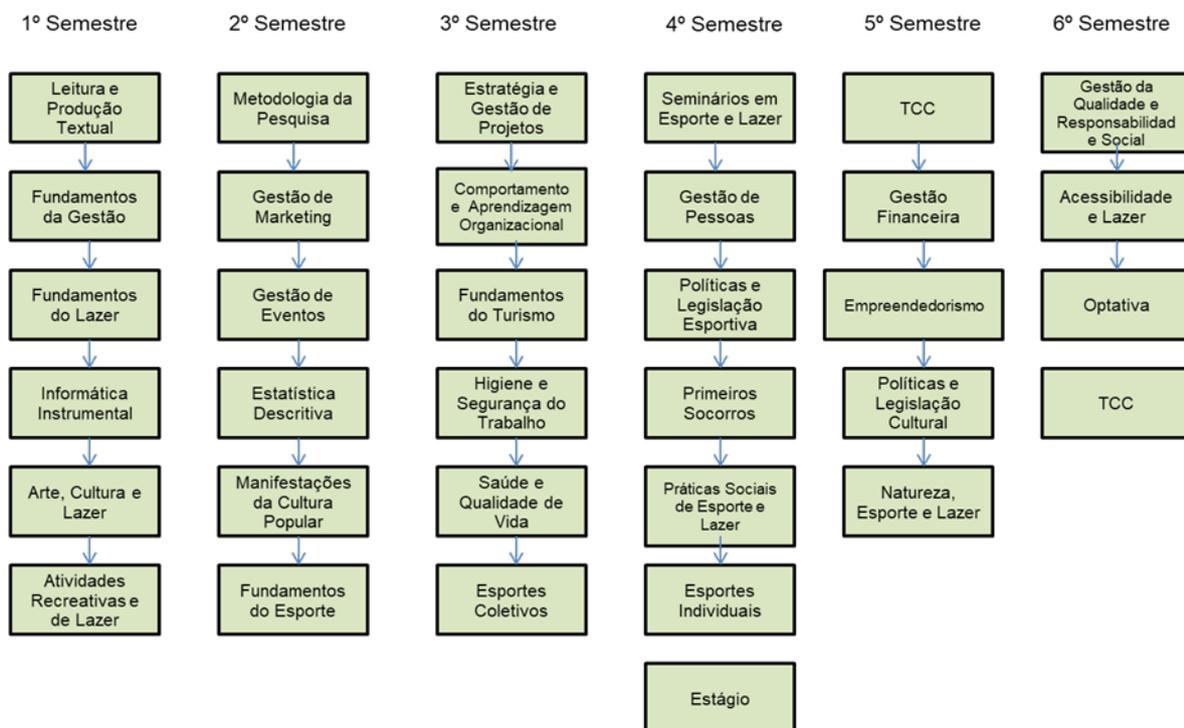
Diante da complexidade a que a sociedade está envolvida, não apenas a ação se coloca como elemento transformador, mas também a conceituação aparece nos desafios a que o pensamento e a reflexão proporcionam ao sujeito, que por vezes é o questionador e em outros é o questionado. Nesse sentido, Morin (1990) destaca a relevância do pensar abrangente ao invés de se deixar levar pelo reducionismo e simplificação de fatos e situações. Segundo ele:

A complexidade aparece certamente onde o pensamento simplificador falha, mas integra nela tudo o que põe ordem, clareza, distinção, precisão no conhecimento. Enquanto o pensamento simplificador desintegra a complexidade do real, o pensamento complexo integra o mais possível os modos simplificadores de pensar, mas recusa as consequências mutiladoras, redutoras, unidimensionais e, finalmente, ilusórias de uma simplificação que se toma pelo reflexo do que há de real na realidade. (MORIN, 1990, p. 9)

É com base neste todo complexo e repleto de heterogeneidade que o CST em Gestão Desportiva e de Lazer está estruturado, através de componentes curriculares que se articulam ao longo do período do curso de forma interdisciplinar e com metodologias diversificadas, integrando atividades práticas e teóricas que buscam contribuir com o estudante para os desafios e oportunidades que o mundo do trabalho reserva e impõe.

## **5.8 Representação gráfica do perfil de formação**

O itinerário de formação do estudante se dá conforme representação gráfica a seguir:



A partir da representação anterior, os componentes curriculares são definidos como:

- Núcleo Básico: compreende os componentes curriculares Leitura e Produção Textual, Informática Instrumental, Metodologia da Pesquisa, Estatística Descritiva, LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (optativa).

Núcleo Tecnológico: os demais componentes curriculares envolvidos nos temas de formação do profissional: Fundamentos da Gestão, Fundamentos do Lazer, Arte, Cultura e Lazer, Atividades Recreativas e de Lazer, Gestão de Marketing, Gestão de Eventos, Manifestações da Cultura Popular, Fundamentos do esporte, Estratégia e Gestão de Projetos, Comportamento e Aprendizagem Organizacional, Fundamentos do Turismo, Higiene e Segurança do Trabalho, Saúde e Qualidade de Vida, Esportes Coletivos, Seminários em Esporte e Lazer, Gestão de Pessoas, Políticas e Legislação Esportiva, Primeiros Socorros, Práticas Sociais de Esporte e Lazer, Esportes Individuais, Gestão Financeira, Empreendedorismo, Políticas e Legislação Cultural, Natureza, Esporte e Lazer, Gestão da Qualidade e Responsabilidade

Social, Acessibilidade e Lazer, Trabalho de Conclusão de Curso, Estágio, Turismo de Aventura (optativa).

### 5.9 Matriz curricular

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer está organizado em regime seriado semestral, distribuído em seis semestres, oferecidos em turno diurno, com uma carga horária total de 1.869h, distribuídas em 6 semestres, entre disciplinas teórico-práticas, estágio curricular obrigatório e disciplinas optativas. As disciplinas optativas – LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS e Turismo de Aventura - serão ofertadas no 6º semestre.

A seguir está representada, por semestre, a matriz curricular do curso:

Semestr e	Núcleo	Componente Curricular	Total		Total de Aulas na Semana	Pré- requisitos
			Horas relógio	Horas Aula		
1º	Básico	Leitura e Produção Textual	66	80	4	-----
	Tecno.	Fundamentos da Gestão	66	80	4	-----
	Tecno.	Fundamentos do Lazer	66	80	4	-----
	Básico	Informática Instrumental	33	40	2	-----
	Tecno.	Arte, Cultura e Lazer	33	40	2	-----
	Tecno.	Atividades Recreativas e de Lazer	66	80	4	-----
			<b>Total da carga horária semestral</b>	<b>330</b>	<b>400</b>	<b>20</b>
2º	Tecno.	Gestão de Eventos	66	80	4	-----
	Tecno.	Gestão de Marketing	66	80	4	-----
	Tecno.	Fundamentos do Esporte	66	80	4	-----
	Básico	Estatística Descritiva	66	80	4	-----
	Básico	Metodologia da Pesquisa	33	40	2	-----
	Tecno.	Manifestações da Cultura Popular	33	40	2	-----
			<b>Total da carga horária semestral</b>	<b>330</b>	<b>400</b>	<b>20</b>
3º	Tecno.	Comportamento e Aprendizagem Organizacional	66	80	4	-----
	Tecno.	Esportes Coletivos	33	40	2	-----
	Tecno.	Fundamentos do Turismo	66	80	4	-----
	Tecno.	Estratégia e Gestão de Projetos	66	80	4	-----
	Tecno.	Saúde e Qualidade de Vida	66	80	4	-----
	Tecno.	Higiene e Segurança do Trabalho	33	40	2	-----
			<b>Total da carga horária semestral</b>	<b>330</b>	<b>400</b>	<b>20</b>
4º	Tecno.	Esportes Individuais	33	40	2	-----
	Tecno.	Políticas e Legislação Esportiva	66	80	4	-----
	Tecno.	Seminários em Esporte e Lazer	66	80	4	-----
	Tecno.	Primeiros Socorros	33	40	2	-----
	Tecno.	Práticas Sociais de Esporte e Lazer	66	80	4	-----
	Tecno.	Gestão de Pessoas	66	80	4	-----
			<b>Total da carga horária semestral componentes</b>	<b>330</b>	<b>400</b>	<b>20</b>

		<b>curriculares</b>					
		<b>Estágio</b>	<b>120</b>	<b>144</b>			
		<b>Total da Carga Horária do Semestre</b>	<b>450</b>	<b>544</b>			
<b>5º</b>	Tecno.	Gestão Financeira	66	80	4	-----	
	Tecno.	Natureza, Esporte e Lazer	33	40	2	-----	
	Tecno.	Trabalho de Conclusão de Curso	33	40	2	Metodologia da pesquisa	
	Tecno.	Políticas e Legislação Cultural	66	80	4	-----	
	Tecno.	Empreendedorismo	66	80	4	-----	
			<b>Total da carga horária semestral</b>	<b>264</b>	<b>320</b>	<b>16</b>	
<b>6º</b>	Tecno.	Acessibilidade e Lazer	33	40	2	-----	
	Tecno.	Gestão da Qualidade e Responsabilidade Social	66	80	4	-----	
			Optativa	66	80	4	-----
			<b>Total da carga horária semestral</b>	<b>165</b>	<b>200</b>	<b>10</b>	
		<b>ENADE<sup>1</sup></b>	-	-	-		
		<b>Carga horária total do curso</b>	<b>1869</b>	<b>2264</b>	<b>106</b>		

O curso prevê duas disciplinas optativas, realizadas no 6º semestre, e compreendem:

<b>Semestre</b>	<b>Núcleo</b>	<b>Componente Curricular</b>	<b>Total</b>		<b>Total de Aulas na Semana</b>	<b>Pré-requisitos</b>
			<b>Horas relógio</b>	<b>Horas Aula</b>		
<b>6º</b>	Tecno.	Turismo de Aventura	66	80	4	-----
	Básico	Língua Brasileira de Sinais	66	80	4	-----

### 5.10 Programa por Componentes Curriculares:

#### 1º SEMESTRE

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Leitura e produção textual			<b>SEMESTRE: 1º</b>
<b>HORA AULA</b>	80	<b>HORA RELÓGIO</b>	66
<b>AULAS NA SEMANA</b>	4		
<b>OBJETIVO:</b>			
Desenvolver competências linguístico-discursivas nas modalidades orais e escritas com base nos contextos de produção mais recorrentes na área de atuação do gestor desportivo e de lazer.			
<b>EMENTA:</b>			
Aprimoramento da compreensão textual por meio da leitura crítica de textos de diversos gêneros discursivos tais como: <i>curriculum vitae</i> , resumo acadêmico/ <i>abstract</i> , texto de divulgação científica, artigo científico, reportagem, notícia, artigos acadêmico-científico,			

<sup>1</sup>O ENADE – Exame Nacional de Desempenho de Estudantes – é componente curricular obrigatório para conclusão do curso, instituído pela Lei nº 10.861 de 14/04/2004, e deverá ser realizado quando da indicação pelo MEC.

manuais de instruções e processos, dentre outros que circulam na área acadêmica da gestão desportiva e de lazer. Análise da estrutura textual a fim de entender como se dá a composição textual por meio do estudo da organização do parágrafo e do texto, e de questões de coesão e coerência textuais. Estudo de tópicos gramaticais para o aprimoramento da escrita, tais como concordância, ortografia, acentuação, regência verbo-nominal, pontuação. Desenvolvimento da oralidade por meio de debates e seminários.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ABAURRE, M. L.; ABAURRE, M.B. **Produção de texto**: interlocução e gêneros. São Paulo: Editora Moderna, 2007.

GARCEZ, L. do C. **Técnica de redação**: o que é preciso saber para escrever bem. 3ed. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

SAVIOLI, F.P.; FIORIN, J.L. 5ed. **Lições de texto**: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2006.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BECHARA, E. **Moderna Gramática Portuguesa**. 37 ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Lecerna, 2006.

BRANDÃO, Helena Nagamine. **Gêneros do discurso na escola**. São Paulo: Cortez 2000.

FARACO, C.A.; TEZZA, C. **Oficina de texto**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

LIMA, A. O. **Manual de redação oficial**: teoria, modelos e exercícios. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Fundamentos da Gestão			<b>SEMESTRE:</b> 1º
<b>HORA AULA</b>	80	<b>HORA RELÓGIO</b>	66
<b>AULAS NA SEMANA</b>	4		
<b>OBJETIVO:</b>			
Utilizar elementos conceituais básicos na área da Ciência Administrativa, desenvolvendo reflexão teórico-empírica com base na evolução do pensamento administrativo.			
<b>EMENTA:</b>			
O administrador e a administração; os primórdios e as influências da administração; abordagem clássica; abordagem estruturalista; abordagem da teoria das relações humanas; abordagem sistêmica; abordagem neoclássica; abordagem comportamentalista; abordagem contingencial; funções organizacionais; novas tendências em administração.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>			
CHIAVENATO, I. <b>Princípios da administração</b> : o essencial em teoria geral da administração. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2012.			
MAXIMIANO, A. C. A. <b>Teoria geral da administração</b> : Ed. Compacta. São Paulo: Atlas, 2006.			
SILVA, A. T. <b>Administração básica</b> . 4 ed. São Paulo: Atlas, 2007.			

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- BEHRENS, A. **Cultura e administração nas Américas**. Rio de Janeiro: Saraiva, 2008.
- CHIAVENATO, I. **Os novos paradigmas: como as mudanças estão mexendo com as empresas**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- DOMINGOS, C. **Oportunidades disfarçadas**. Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2009.
- MAXIMIANO, A. C. **Fundamentos de administração: manual compacto para cursos de formação tecnológica e sequenciais**. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2004.
- MORGAN, G. **Imagens da organização**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Fundamentos do Lazer		<b>SEMESTRE:</b> 1º
<b>HORA AULA</b>	80	<b>HORA RELÓGIO</b>
<b>AULAS NA SEMANA</b>	4	66
<b>OBJETIVO:</b>		
Conhecer as principais teorias do lazer, compreendendo os aspectos socioculturais e a percepção sobre o lazer na atualidade.		
<b>EMENTA:</b>		
Aspectos históricos e socioculturais do lazer; teóricos do lazer: Lafargue, Veblen, Russel, Huizinga, Dumazedier, Elias e Dunning, Marcelino, Cuenca Cabeza; classificações do lazer; tempo livre, trabalho e lazer; recreação, lazer e desenvolvimento, ludicidade e lazer na sociedade contemporânea; barreiras do lazer; lazer, produção e consumo. Direitos Humanos e lazer.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>		
MELO, V. A.; ALVES JÚNIOR, E. D. <b>Introdução ao lazer</b> . São Paulo: Manole, 2003.		
MARCELLINO, N. C. <b>Estudos do lazer: uma introdução</b> . 4. ed. <i>Campinas</i> , SP: Autores Associados, 2006.		
ISAYAMA, Helder. <b>Lazer em estudo: currículo e formação profissional</b> . Papirus, 2010.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>		
BRUHNS, H. T. (Org.). <b>Introdução ao estudo do lazer</b> . <i>Campinas</i> , SP: UNICAMP, 1997.		
DE MASI, D. <b>O ócio criativo</b> . Rio de Janeiro: Sextante, 2000		
DUMAZEDIER, Joffre. <b>Lazer e cultura popular</b> . 4.ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 2012.		
MELO, V. <b>Esporte e lazer: conceitos – uma introdução histórica</b> . Apicuri, 2010.		
TRIBE, John. <b>Economia do lazer e do turismo</b> . 2. ed. São Paulo, SP: Manole, 2003.		

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Informática Instrumental		<b>SEMESTRE:</b> 1º
<b>HORA AULA</b>	40	<b>HORA RELÓGIO</b>
<b>AULAS NA SEMANA</b>	2	33
<b>OBJETIVO:</b>		
Identificar os componentes básicos de um computador, operando softwares aplicativos e utilitários, despertando para o uso da informática na sociedade.		

**EMENTA:**

Uso do computador pessoal; sistemas operacionais; sistemas em rede; administração de recursos e usuários; aplicativos de produtividade pessoal; ferramentas para internet; tecnologias e aplicações de computadores; representação e processamento da informação; redes sociais.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BARRIVIERA, Rodolfo; OLIVEIRA, Eder Diego de. **Introdução à informática**. Curitiba: Livro Técnico, 2012.

BRAGA, William. **Informática elementar OpenOffice 2.0 Calc e Writer: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2007.

NORTON, P. **Introdução à informática**. Editora Pearson Education, 2005.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BROOKSHEAR, J. G. **Ciência da computação: uma visão abrangente**. Rio de Janeiro: Bookman, 1999.

CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. **Introdução à informática**. 8. ed. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2004.

MOKARZEL, F. C.; SOMA, N. Y. **Introdução à Ciência da Computação**. Rio de Janeiro: *Campus*, 2008.

OLIVEIRA, Rômulo Silva de; CARISSIMI, Alexandre da Silva; TOSCANI, Simão Sirineo. **Sistemas operacionais**. 4. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2010

VELLOSO, F. **Informática: conceitos básicos**. 8 ed. Elsevier, 2011.

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Arte, Cultura e Lazer		<b>SEMESTRE:</b> 1º	
<b>HORA AULA</b>	40	<b>HORA RELÓGIO</b>	33
<b>AULAS NA SEMANA</b>	2		
<b>OBJETIVO:</b>			
Refletir acerca de conceitos sobre arte, cultura e lazer, exercitando o olhar para a atuação profissional em gestão de lazer no âmbito cultural.			
<b>EMENTA:</b>			
Concepções de cultura e processos culturais; patrimônio material e imaterial; manifestações artísticas brasileiras e suas formas de expressão; cultura brasileira e identidade nacional; relações étnico-raciais e cultura; cultura afrobrasileira e indígena; a cultura como entretenimento e lazer. Espaços de arte, cultura e lazer. Direitos humanos e cultura.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>			
DUMAZEDIER, Joffre. <b>Lazer e cultura popular</b> . 4.ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 2012.			
BAUMAN, Zygmunt. <b>Ensaio sobre o conceito de cultura</b> . Zahar, 2012.			
LIPOVETSKY, Gilles. SERROY, Jean. <b>A cultura mundo: resposta a uma sociedade desorientada</b> . Cia das Letras, 2011.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>			

BARRETO, M. **Turismo e legado cultural**. Campinas: Papirus, 2000.

CASTELLS, Manuel. **A era da informação: economia, sociedade e cultura**. 5. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 1997.

LARAIA, R.B. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

OLIVEIRA, Lúcia Lippi. **Cultura é patrimônio: um guia**. Rio de Janeiro: FGV, 2008.

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Atividades Recreativas e de Lazer			<b>SEMESTRE: 1º</b>
<b>HORA AULA</b>	80	<b>HORA RELÓGIO</b>	66
<b>AULAS NA SEMANA</b>	4		
<b>OBJETIVO:</b> Refletir sobre os conceitos de recreação, lazer e jogo através de atividades práticas ligadas à recreação e lazer.			
<b>EMENTA:</b> Vivências teórico-práticas em atividades recreativas e de lazer. Planejamento e aplicação das atividades recreativas e de lazer em diferentes ambientes e para diferentes grupos.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> MARCELLINO, N. C. <b>Repertório de atividades de recreação e lazer</b> . São Paulo: Papirus, 2002. PAÇOCA, T. A.; GONÇALVES, K. <b>Manual de lazer e recreação: o mundo lúdico ao alcance de todos</b> . São Paulo: Phorte Editora, 2010. SCHWARTZ, G.M. (Org.). <b>Atividades recreativas</b> . Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2004.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> ANDERSON, D.M. et al. <b>Introduction to Recreation and Leisure With Web Resource-2nd Edition Book</b> , 2013. FRITZEN, J. S. <b>Jogos dirigidos: para grupos, recreação e aulas de educação física</b> . Petrópolis: Vozes, 2002. SOLER, R. <b>Brincando e aprendendo com os jogos cooperativos</b> . Rio de Janeiro: Sprint, 2005. TELLES, F. R. <b>Novos espaços para esporte e lazer</b> . Ícone, 2011. UVICCI, R. NEIRA, M. <b>Cultura corporal: educação física e lazer</b> . Rio de Janeiro: Vozes, 2009.			

## 2º SEMESTRE

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Gestão de Eventos			<b>SEMESTRE: 2º</b>
<b>HORA AULA</b>	80	<b>HORA RELÓGIO</b>	66
<b>AULAS NA SEMANA</b>	4		

<p><b>OBJETIVO:</b></p> <p>Identificar os diferentes tipos de eventos, as etapas no planejamento e execução, identificando principais eventos na área do esporte e lazer, capacitando para organização de eventos.</p>
<p><b>EMENTA:</b></p> <p>Eventos na história. Conceitos e classificação de eventos. Planejamento, organização e operacionalização de eventos. Logística para eventos. Cerimonial e protocolo. Captação de recursos e comercialização de eventos. Eventos esportivos e de lazer no Brasil.</p>
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>BRITTO, J. FONTES, N. <b>Estratégias para eventos</b>. São Paulo: Aleph, 2002.</p> <p>POIT, D. R. <b>Organização de eventos esportivos</b>. 4 ed. São Paulo: Phorte, 2006.</p> <p>WATT, D. <b>Gestão de eventos em lazer e turismo</b>. Bookman, 2003.</p>
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b></p> <p>BAHL, M. <b>Eventos: a importância para o turismo do terceiro milênio</b>. Roca, 2003.</p> <p>CESCA, C. G. G. <b>Organização de Eventos</b>. 2 ed. São Paulo: Summus, 1997.</p> <p>LUKOWER, Ana. <b>Cerimonial e protocolo</b>. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2012</p> <p>SALGADO, Paulo Regis. <b>Protocolo, cerimonial e etiqueta em eventos: uma prática ao alcance de todos</b>. São Paulo: Paulus, 2010</p> <p>TENAN, I. S. <b>Eventos</b>. Coleção ABC. São Paulo: Aleph, 2006.</p>

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Gestão de Marketing		<b>SEMESTRE:</b> 2º	
<b>HORA AULA</b>	80	<b>HORA RELÓGIO</b>	66
<b>AULAS NA SEMANA</b>	4		
<p><b>OBJETIVO:</b></p> <p>Reconhecer a importância do marketing, suas orientações e tarefas necessárias para uma administração de marketing bem-sucedida.</p>			
<p><b>EMENTA:</b></p> <p>Conceitos e situação – o marketing no mundo e nas organizações. História e evolução do marketing; tendências; tipos de marketing; estrutura funcional do marketing – uma visão abrangente de: consumidor e concorrência. Ambiente de Marketing; Composto de Marketing (Mix de marketing): produto, preço, distribuição e divulgação. A pesquisa de marketing e o sistema de informação de marketing. Natureza, objetivo, método e aplicação da pesquisa mercadológica. Marketing estratégico: Segmentação, Target (público-alvo) e Posicionamento. Administração e planejamento de marketing – noções dos elementos de um planejamento de marketing. Mídias digitais e relação com o marketing. Marketing Esportivo: conceitos e aplicações específicas; patrocínio.</p>			
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>SOLOMON, M. R. <b>Comportamento do Consumidor: comprando, possuindo e sendo</b>. 9ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2010</p> <p>KOTLER, P.; ARMSTRONG, G. <b>Princípios de marketing</b>. 12 edição. São Paulo:</p>			

Prentice Hall, 2008.

JOHNSON, M.; SUMMERS, J. **Marketing Esportivo**. Cengage Learning, 2008.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

SAMARA, B.; BARROS, J. C. **Pesquisa de marketing**. 4 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2006.

LIMA, A. **Gestão de marketing direto**. São Paulo (SP): Atlas, 2006.

REIN, Irving; KOTLER, Philip, SHIELDS, Bem. **Marketing Esportivo - A Reinvenção do Esporte na Busca de Torcedores**. Bookman, 2008.

ENGEL, James F.; BLACKWELL, Roger D.; MINIARD, Paul. **Comportamento do consumidor**. 9ed. São Paulo: Thomson Pioneira, 2004

CHURCHILL, G. A. **Marketing: criando valor para os clientes**. São Paulo: Saraiva, 2000.

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Fundamentos do Esporte		<b>SEMESTRE:</b> 2º	
<b>HORA AULA</b>	80	<b>HORA RELÓGIO</b>	66
<b>AULAS NA SEMANA</b>	4		
<b>OBJETIVO:</b> Entender o esporte como fenômeno histórico-cultural e as diferentes dimensões sociais relacionadas.			
<b>EMENTA:</b> Fundamentos históricos e aspectos sócio-culturais do jogo e do esporte. Estudo de temas contemporâneos sobre práticas corporais, esporte e lazer. Dimensões sociais do esporte: rendimento, participação e educação. Estudo dos principais eventos esportivos locais, regionais, nacionais e internacionais.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> TUBINO, M. J. G. <b>Dimensões sociais do esporte</b> . 3 ed. São Paulo: Ed. Cortez, 2011. REPPOLD, A.R., PINTO, L.M., RODRIGUES, R.P., ENGELMAN.S. (Org.) <b>Olimpismo e Educação Olímpica no Brasil</b> . Ministério do Esporte, Porto Alegre: UFRGS Editora, 2009. PRONI, M. E LUCENA, R. <b>Esporte: história e sociedade</b> . Coleção Educação Física e Esportes, Ed. Autores Associados, 2002.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> BARBANTI, V.J. <b>Dicionário de Educação física e esporte</b> . Manole, 2011. BARBANTI, A.; BENTO, M. <b>Esporte e atividade Física: interação entre rendimento e saúde</b> . Manole. 2002. SUGDEN, J. TOMLINSON, A. <b>Power games: a critical sociology of sport</b> . Routledge, 2002. TUBINO, M. J. G. <b>O que é esporte</b> . São Paulo: Editora Brasiliense, 1993. STUBBS, R. <b>O livro dos esportes</b> . Editora Nova Fronteira, 2012.			

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Estatística Descritiva		<b>SEMESTRE:</b> 2º	
<b>HORA AULA</b>	80	<b>HORA RELÓGIO</b>	66
<b>AULAS NA SEMANA</b>	4		
<b>OBJETIVO:</b>			
Compreender os princípios que norteiam o uso de procedimentos estatísticos em estudos científicos, utilizando ferramentas que permitam efetuar uma análise estatística.			
<b>EMENTA:</b>			
Introdução a Estatística. Séries Estatísticas. Variáveis e Dados. Planejamento de um Estudo Estatístico. Tabelas e Gráficos. Distribuição de Frequências. Medidas de Posição. Medidas de Dispersão. Medidas de Assimetria.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>			
BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. <b>Estatística Básica</b> . 7 ed. Editora Saraiva. São Paulo, 2013.			
CRESPO, A. <b>Estatística Fácil</b> . 19 ed. São Paulo: Saraiva, 2009.			
TRIOLA, M. F. Introdução à Estatística. 10 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>			
BARBETTA, P. A. <b>Estatística aplicada às ciências sociais</b> . 7 ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2010.			
COSTA, G. O. Curso de Estatística Básica: Teoria e Prática, São Paulo: Editora Atlas, 2011.			
LEVIN, J. , FOX, J.A. <b>Estatística para Ciências Humanas</b> . 9 ed. Editora Pearson Hall. 2006.			
LEVINE, D. M.; STEPHAN, D.; KREHBIEL, T. C.; BERENSON, M. L. <b>Estatística: teoria e aplicações - usando Microsoft Excel em Português</b> . 5 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.			
SOARES, J. F., FARIAS, A. A., CESAR, C. C. Introdução à Estatística, 2 ed., Rio de Janeiro: LTC, 2003.			

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Metodologia da Pesquisa		<b>SEMESTRE:</b> 2º	
<b>HORA AULA</b>	40	<b>HORA RELÓGIO</b>	33
<b>AULAS NA SEMANA</b>	2		
<b>OBJETIVO:</b>			
Conhecer os princípios e passos fundamentais da pesquisa científica, interpretando, redigindo e avaliando trabalhos científicos.			
<b>EMENTA:</b>			
Estruturação e elaboração de projetos. Noções gerais de Metodologia da pesquisa: tema, problema, hipótese, pesquisa experimental, descritiva, documental. Metodologia analítica e experimental. Análise de resultados. Discussão. Conclusão. Diferenciação entre trabalhos monográficos, dissertações, teses.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>			
SAMPIERI, Roberto H. <b>Metodologia da Pesquisa</b> . 3 ed. McGraw Hill, 2006.			

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 7 ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

MARTINS JUNIOR, Joaquim. **Como escrever trabalhos de conclusão de curso**: instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos. 6. ed. rev. e atual. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. 247 p.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

AQUINO, Ítalo de Souza. **Como Escrever Artigos Científicos**: sem arroudeio e sem medo da ABNT. 7ª edição. São Paulo: Saraiva, 2007.

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 26 ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

MINAYO, M. (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 32 ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

MEDEIROS, J. B. **Manual de redação e normalização textual**: técnicas de editoração e revisão. São Paulo: Atlas, 2002.

RUDIO, F. V. **Introdução ao Projeto de pesquisa científica**. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Manifestações da Cultura Popular		<b>SEMESTRE:</b> 2º	
<b>HORA AULA</b>	40	<b>HORA RELÓGIO</b>	33
<b>AULAS NA SEMANA:</b>	2		
<b>OBJETIVO:</b> Analisar conceitos relacionados à cultura popular e manifestações culturais no Brasil, refletindo sobre a importância histórica de manifestações da cultura popular brasileira para a constituição de fortalecimento de identidades.			
<b>EMENTA:</b> Conceitos de cultura popular e erudita; tradição e modernidade; manifestações da cultura popular no Brasil e no Rio Grande do Sul; preservação e visibilidade da cultura regional; espaços culturais e museológicos; instituições de desenvolvimento e de preservação da cultura popular; a cultura popular brasileira e regional e sua valorização através do turismo. Cultura afrobrasileira e indígena.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> ANDREATO, Elifas; RODRIGUES, João Rocha (Org.). <b>Brasil</b> : almanaque de cultura popular : todo dia é dia. Rio de Janeiro, RJ: Ediouro, 2009. ARAUJO, Alceu Maynard. <b>Cultura Popular Brasileira</b> . Martins Fontes, 2007. DUMAZEDIER, J. <b>Lazer e cultura popular</b> . 4 ed. Rio de Janeiro: Perspectiva, 2012.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> CARNEIRO, E.. <b>Dinâmica do folclore</b> . Martins Fontes, 2008. IANNI, Octávio. <b>A era do globalismo</b> . 11. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011. MARCELLINO, Nelson Carvalho (Org.). <b>Lazer e cultura</b> . Campinas, SP: Alínea, 2007			

SILVA, Cláudia Patrícia Schutz; MEIRELLES, Aída Luz Borthairy. **Os Museus**: espaços de ensino, pesquisa, arte, cultura e lazer. Rio Grande, RS: FURG, 2004

THOMPSON, Edward. **Costumes em comum**: estudos sobre a cultura popular tradicional. Cia das Letras, 2002

### 3º SEMESTRE

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Comportamento e Aprendizagem Organizacional			<b>SEMESTRE: 3º</b>
<b>HORA AULA</b>	80	<b>HORA RELÓGIO</b>	66
<b>AULAS NA SEMANA</b>	4		
<b>OBJETIVO:</b>			
Compreender o processo de aprendizagem nas organizações vinculadas à trajetória histórica e conceitual do comportamento organizacional e os elementos formadores de sua cultura e do clima organizacional, desenvolvendo um papel de gestor como agente de transformação em atuação no esporte e lazer.			
<b>EMENTA:</b>			
Aprendizagem organizacional. Retrospectiva histórica do comportamento organizacional e as principais perceptivas teóricas da psicologia. Cultura e clima organizacional. Mudança organizacional e suas resistências. Motivação e liderança: teorias, conceitos e aplicações. Relações interpessoais no trabalho, a partir do ponto de vista da ética e da diversidade.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>			
ROBBINS, S. P. <b>Comportamento organizacional</b> . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.			
CAVALCANTI, V. L.; CARTILOVSKY, M.; LUND, M. <b>Liderança e motivação</b> . Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009.			
BERGAMINI, C. W. <b>Psicologia aplicada à administração de empresas</b> . São Paulo, 2005.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>			
NARDI, H. C. <b>Ética, trabalho e subjetividade</b> . Porto Alegre: UFRGS, 2006.			
PESQUEUX, Y. <b>Filosofia e organizações</b> . São Paulo: Cengage Learning, 2008.			
QUINN, Robert E. et al. <b>Competências gerenciais: a abordagem de valores concorrentes na gestão</b> . 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: <i>Campus</i> , 2012			
SROUR, R. H. <b>Poder, cultura e ética nas organizações</b> . 2ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.			
SIQUEIRA, M. M. <b>Medidas do comportamento organizacional – ferramentas de diagnóstico de gestão</b> . Porto Alegre: Artmed, 2008.			

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Esportes Coletivos			<b>SEMESTRE: 3º</b>
<b>HORA AULA</b>	40	<b>HORA RELÓGIO</b>	33

<b>AULAS NA SEMANA</b>	2
<b>OBJETIVO:</b>	
Reconhecer características de diferentes esportes coletivos e suas peculiaridades, vivenciando diferentes tipos de esportes coletivos, entendendo sua dinâmica e regras.	
<b>EMENTA:</b>	
Características gerais dos esportes coletivos. Diferentes manifestações do esporte coletivo. Iniciação e aprendizagem da teoria e da prática dos fundamentos básicos. Organização de competições.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>	
DE ROSE, D. <b>Modalidades esportivas coletivas</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.	
BARBANTI, A.; BENTO, M. <b>Esporte e atividade física: interação entre rendimento e saúde</b> . Rio de Janeiro: Manole, 2002.	
GO TANI, BENTO, J.O., PETERSEN, R.D. <b>Pedagogia do esporte</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>	
KRÖGER, C.; ROTH, K. <b>Escola da bola: um abc para iniciantes nos jogos esportivos</b> . São Paulo: Phorte Editora, 2002.	
OLIVEIRA, J.; TAVARES, F. <b>Estratégia e tática nos jogos desportivos colectivos.</b> , Porto: Minerva, 1996.	
SCAGLIA, A. <b>Pedagogia do esporte: jogos coletivos de invasão</b> . São Paulo: Phorte, 2009.	
TELLES, F. R. <b>Novos espaços para esporte e lazer</b> . Ícone, 2011.	
UVICCI, R. NEIRA, M. <b>Cultura corporal: educação física e lazer</b> . Rio de Janeiro: Vozes, 2009.	

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Fundamentos do Turismo		<b>SEMESTRE:</b> 3º	
<b>HORA AULA</b>	80	<b>HORA RELÓGIO</b>	66
<b>AULAS NA SEMANA</b>	4		
<b>OBJETIVO:</b>			
Compreender a evolução histórico-conceitual do turismo, conhecendo fundamentos básicos da atividade turística e sua relação na sociedade do lazer.			
<b>EMENTA:</b>			
Evolução histórica do turismo. Conceitos básicos do fenômeno turístico. Sistema de Turismo e seus elementos: canais de distribuição, oferta, demanda, infraestrutura, superestrutura. Modelo existencial de Krippendorf e a evasão do cotidiano para o anticitidiano. Tipologia e segmentação turística. Viagens e lazer no mundo contemporâneo: o turista do século XXI.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>			
MARCELLINO, Nelson. <b>Lazer e cultura</b> . Rio de Janeiro: Alínea e Atomo, 2007.			

BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**. 12 ed. São Paulo: SENAC, 2007.

REJOWSKI, M. (Org.) **Turismo no percurso do tempo**. São Paulo: Aleph, 2002. (Coleção Turismo).

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

HALL, Michael et al. **Turismo contemporâneo**. São Paulo: *Campus* Elsevier, 2011.

LOHMANN, G. PANOSSO NETTO, A. **Teoria do turismo: conceitos, modelos e sistemas**. São Paulo: Aleph, 2008.

MOLINA, S. **O pós turismo**. São Paulo: Aleph, 2003.

KRIPPENDORF, J. **Sociologia do turismo**. São Paulo: Aleph, 2003.

URRY, J. **O olhar do turista: lazer e viagens nas sociedades contemporâneas**. Tradução Carlos Eugênio Marcondes de Moura. 2 ed. São Paulo: Studio Nobel. SESC, 1999.

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Estratégia e Gestão de Projetos		<b>SEMESTRE:</b> 3º	
<b>HORA AULA</b>	80	<b>HORA RELÓGIO</b>	66
<b>AULAS NA SEMANA</b>	4		
<b>OBJETIVO:</b>			
Conhecer o funcionamento e aplicação da medição de desempenho organizacional Balanced Scorecard (BSC), bem como o conceito de mapa estratégico e a execução do mesmo através da gestão de projetos, considerando as melhores práticas aplicáveis ao ciclo de vida de um projeto.			
<b>EMENTA:</b>			
Balanced Scorecard (BSC). As perspectivas do BSC. Objetivos estratégicos. Mapas Estratégicos. Indicadores de Ocorrência e de Tendência. Portfólio, Programas e Projetos. Gerenciamento de Projetos (Guia PMBOK). Estudo dos grupos de processos. Estudo das nove áreas de conhecimento.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>			
KAPLAN, R. S.; NORTON, D. P. <b>A estratégia em ação: Balanced Scorecard</b> . 7 ed. Rio de Janeiro: <i>Campus</i> , 1997.			
KAPLAN, R. S.; NORTON, D. P. <b>Mapas estratégicos – Balanced Scorecard: convertendo ativos intangíveis em resultados tangíveis</b> . 6 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.			
PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE. Um guia do conhecimento em gerenciamento de projetos – guia PMBOK. 4ª ed. 2009.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>			
KAPLAN, R. S.; NORTON, D. P. <b>Organização orientada para a estratégia: como as empresas que adotam o Balanced Scorecard prosperam no novo ambiente de negócios</b> . Rio de Janeiro: <i>Campus</i> , 2000.			
KAPLAN, R. S.; NORTON, D. P. <b>Alinhamento: utilizando o Balanced Scorecard para criar sinergias corporativas</b> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.			
KERZNER, Harrold. <b>Project Management: A Systems Approach to Planning, Scheduling, and Controlling</b> , 8a edição, John Wiley & Sons Inc, 2003.			

LUECKE, R. **Estratégia**. Harvard Business Essentials. 1 ed. Record, 2009.  
 VARGAS, R. V. **Manual Prático do Plano de Projeto** – Utilizando o PMBOK Guide. 3a ed.  
 São Paulo: Brasport, 2007.

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Saúde e Qualidade de Vida		<b>SEMESTRE:</b> 3º	
<b>HORA AULA</b>	80	<b>HORA RELÓGIO</b>	66
<b>AULAS NA SEMANA</b>	4		
<b>OBJETIVO:</b> Compreender os conceitos ligados à saúde e qualidade de vida relacionando a prática de atividade física e lazer com a saúde e qualidade de vida do indivíduo e da população.			
<b>EMENTA:</b> Conceitos básicos de saúde, qualidade de vida e aptidão física. Epidemiologia da atividade física. Estudo da relação entre atividade física, qualidade de vida e saúde e sua repercussão na sociedade moderna.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> BOUCHARD, C., BLAIR, S. & HASKELL, W. <b>Physical activity and health</b> . HumanKinectics, 2007. HALLAL, R.C.; FLORINDO, A.A. <b>Epidemiologia da atividade física</b> . Rio de Janeiro: Atheneu, 2011. PLOWMAN, S. SMITH, D. <b>Fisiologia do exercício para saúde, aptidão e desempenho</b> . 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> BARBANTI, Valdir J. ; BENTO, Jorge O. ; MARQUES, António Teixeira ; AMADIO, Alberto C. (Org.). <b>Esporte e atividade física: interação entre rendimento e qualidade de vida</b> . São Paulo: Manole, 2002 DE ROSE JR. <b>Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar</b> . 2 ed. Porto Alegre: Editora ARTMED, 2009. HELMAN, Cecil. <b>Cultura, saúde e doença</b> . 5. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2009. SHARKEY, B. J. <b>Condicionamento físico e saúde</b> . 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. TORTORA, G.J. <b>Corpo Humano: fundamentos de anatomia e fisiologia</b> . 4 ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2000.			

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Higiene e Segurança do Trabalho		<b>SEMESTRE:</b> 3º	
<b>HORA AULA</b>	40	<b>HORA RELÓGIO</b>	33
<b>AULAS NA SEMANA</b>	2		
<b>OBJETIVO:</b> Reconhecer e avaliar os principais riscos ambientais e de acidentes em empresas e eventos de esporte e lazer.			
<b>EMENTA:</b> Acidentes e doenças do trabalho. Normas regulamentadoras do Ministério do			

Trabalho. Conceitos básicos de higiene e segurança do trabalho. Classificação e reconhecimento de riscos ambientais. Programa de prevenção de riscos ambientais. Equipamentos de proteção individual. Segurança em instalações e serviços em eletricidade. Segurança em máquinas e equipamentos. Ergonomia. Proteção contra incêndios. Sinalização de segurança. Segurança em eventos de esporte e lazer.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CARDELLA, Benedito. **Segurança no trabalho e prevenção de acidentes: uma abordagem holística.** São Paulo: Atlas, 2013.

MATTOS, Ubirajara. MÁSCULO, Francisco (orgs.). **Higiene e segurança do trabalho.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

**REVISTA DOS TRIBUNAIS.** Segurança e medicina do trabalho: normas regulamentadoras. 4 ed. Editora RT, 2013

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

AYRES, Denis de Oliveira. **Manual de prevenção de acidentes do trabalho.** São Paulo: Atlas, 2011.

BARBOSA FILHO, Antonio Nunes. **Segurança do trabalho e gestão ambiental.** 4 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MACEDO, Rui. **Segurança, saúde, higiene e medicina do trabalho.** Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2008.

MANUAL DE ERGONOMIA. Manual de aplicação da norma regulamentadora nº 17. São Paulo: EDIPRO, 2014.

MATTOS, U.A. MÁSCULO, F.S. **Higiene e segurança do trabalho.** Elsevier, 2011.

**4º SEMESTRE**

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Esportes Individuais		<b>SEMESTRE:</b> 4º	
<b>HORA AULA</b>	40	<b>HORA RELÓGIO</b>	33
<b>AULAS NA SEMANA</b>	2		
<b>OBJETIVO:</b>			
Conhecer os principais esportes individuais e suas características, vivenciando a prática de modalidades individuais e as tendências na atualidade.			
<b>EMENTA:</b>			
Abordagem dos esportes Olímpicos individuais e de outras modalidades esportivas praticadas individualmente. Tendências atuais de práticas individuais. Espaços de prática. Vivência de práticas corporais de modalidades individuais.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>			
BARBANTI, A.; BENTO, M. <b>Esporte e atividade Física:</b> interação entre rendimento e saúde. Manole. 2002.			
GO TANI, B.; PETERSEN, R.D. <b>Pedagogia do esporte.</b> Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.			
LAMARTINE P. DACOSTA GEORGIOS S. HATZIDAKIS (Org.) <b>Estudos olímpicos.</b>			

São Paulo: UNIBAN, 2002.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CONFEDERAÇÃO DE ATLETISMO. **Regras Oficiais de atletismo**. Editora Sprint, 2010.

DE ROSE JR, D. **Esporte e atividade física na infância**. 2 ed. Rio de Janeiro: Artmed, 2009.

DUARTE, M. **O guia dos curiosos: esportes**. Panda Books, 2006.

LOVISOLO, H. STIGGER, M. P. **Esporte de rendimento e esporte na escola**. São Paulo: Autores Associados, 2009.

VAN RAALTE, L. **Psicologia do esporte**. 2 ed. Editora Santos, 2008.

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Políticas e Legislação Esportiva		<b>SEMESTRE: 4º</b>	
<b>HORA AULA</b>	80	<b>HORA RELÓGIO</b>	66
<b>AULAS NA SEMANA</b>	4		
<b>OBJETIVO:</b> Compreender sobre o público e o privado, conhecendo as políticas públicas de esporte no Brasil e identificando os principais aspectos da legislação federal e estadual direcionada ao desporto, viabilizando projetos na área.			
<b>EMENTA:</b> O público e o privado; esporte e lazer como questão de Estado (histórico e conceitos). Estudo das políticas públicas de esporte e suas implicações na sociedade contemporânea. Políticas públicas de esporte no Brasil. Princípios do Direito Desportivo; Política Nacional do Desporto e as principais leis em vigor; Lei Rouanet.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> PROCOPIUCK, M. <b>Políticas públicas e fundamentos da administração pública</b> . Ed. Atlas, 2013. MAZZEI, L.C.; BASTOS, F.C. (Orgs.). <b>Gestão do esporte no Brasil: desafios e perspectivas</b> . Ed. Icone, 2012. REZENDE, J. R. <b>Nova legislação do direito desportivo: preparando o Brasil para a Copa 2014 e Olimpíada 2016</b> . All Print, 2010.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> CARVALHO, A. (Org.). <b>Políticas públicas</b> . Belo Horizonte, MG: Editora UFMG, 2002 CASTELANI FILHO, L. <b>Gestão pública e política de lazer</b> . Ed. Autores Associados, 2007 CHEMIN, B.F. <b>Políticas públicas de lazer: o papel das prefeituras em sua implementação</b> . Juruá Editora, 2007 REZENDE, J.R. <b>Manual completo da lei de incentivo ao esporte</b> . 4 ed. All Print, 2012. TUBINO, M. <b>500 anos de legislação esportiva brasileira: do Brasil Colônia ao início</b>			

do século XXI. Shape, 2002.

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Seminários em Esporte e Lazer		<b>SEMESTRE:</b> 4º	
<b>HORA AULA</b>	80	<b>HORA RELÓGIO</b>	66
<b>AULAS NA SEMANA</b>	4		
<b>OBJETIVO:</b> Discutir acerca das relações entre esporte, cultura e turismo e suas consequências na sociedade atual, realizando estudos de caso e seminários com enfoque para temas emergentes na gestão do esporte, cultura, turismo e recreação.			
<b>EMENTA:</b> Estudo e discussão das relações entre cultura, turismo, esporte e lazer na sociedade e suas implicações contemporâneas na gestão desportiva e de lazer.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> ARNDT, J.; CORREA, M.; PIMENTA, S. <b>Turismo, sustentabilidade e meio ambiente:</b> contradições e convergências. Autentica Editora, 2009. GOMES, Christianne Luce ; OSORIO, Esperanza ; PINTO, Leila ; ELIZALDE, Rodrigo (Org.). <b>Lazer na América Latina = Tiempo libre, ocio y recreación en Latinoamérica.</b> Belo Horizonte: UFMG, 2009. REPPOLD, A.R., PINTO, L.M., RODRIGUES, R.P., ENGELMAN.S. (Org.) <b>Olimpismo e Educação Olímpica no Brasil.</b> Ministério do Esporte, Porto Alegre: UFRGS, 2009.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> GAYA, A. MAEQUES, A. TANI, G. <b>Desporto para Crianças e jovens:</b> razões e finalidades. Porto Alegre: UFRGS, 2004. MARCELLINO, Nelson Carvalho ; ISAYAMA, Hélder Ferreira (Org.). <b>ENAREL: 21 anos de história.</b> Brasília, DF: Ministério do Esporte, 2010. TRIBE, John. <b>Economia do lazer e turismo.</b> Manole, 2003. TUBINO, M. J. G. <b>Dimensões sociais do esporte.</b> 3 ed. São Paulo: Ed. Cortez, 2011. URRY, J. <b>O olhar do turista:</b> lazer e viagens nas sociedades contemporâneas. São Paulo: SESC Studio Nobel, 2001.			

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Primeiros Socorros		<b>SEMESTRE:</b> 4º	
<b>HORA AULA</b>	40	<b>HORA RELÓGIO</b>	33
<b>AULAS NA SEMANA</b>	2		
<b>OBJETIVO:</b> Reconhecer os principais riscos em esporte e lazer, compreendendo os princípios gerais das medidas de suporte à vida, ações do socorrista e condutas adequadas em situações de emergência.			
<b>EMENTA:</b> Estudo do ambiente e riscos de acidentes em eventos de esporte e lazer. Princípios gerais das medidas de suporte à vida. Material de primeiros socorros. Avaliação inicial da vítima e conduta. Noções gerais dos sintomas das lesões e acidentes mais comuns que			

possam ocorrer em eventos de esporte e lazer. Resgate e transporte de pessoas acidentadas.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BARTMANN, Mercilda; BRUNO, Paulo; SILVEIRA, José Márcio da Silva. **Primeiros socorros: como agir em situações de emergência.** Rio de Janeiro: SENAC, 2011

KARREN, K.J et al. **Primeiros socorros para estudantes.** Rio de Janeiro: Manole, 2002.

FLEGEL, M.J. **Primeiros socorros no esporte.** Rio de Janeiro: Manole, 2002.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ABREU, Lauro Barros de. **Pronto atendimento a acidentados de mão: considerações gerais e normas de atendimento.** Sao Paulo: Imesp, 1993.

JARDIM, C. VARELLA, D. **Primeiros socorros: um guia prático.** Claro Enigma, 2007.

KAWAMOTO, E. E. **Acidentes: como socorrer e prevenir.** São Paulo: LTr, 2002.

NOVAES, Jefferson da Silva; NOVAES, Geovanni da Silva. **Manual de primeiros socorros em educação física.** Rio de Janeiro: Sprint, c1994.

RIBEIRO JÚNIOR, Célio et al. **Manual básico de socorro de emergência.** 2.ed.rev.atual. São Paulo, SP: Atheneu, 2007.

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Práticas Sociais de Esporte e Lazer		<b>SEMESTRE: 4º</b>	
<b>HORA AULA</b>	80	<b>HORA RELÓGIO</b>	66
<b>AULAS NA SEMANA</b>	4		
<b>OBJETIVO:</b> Planejar e executar atividades de esporte e lazer junto a associações e instituições.			
<b>EMENTA:</b> Planejamento, organização e execução de atividades esportivas, culturais, turísticas e recreativas junto à comunidade. Envolvimento com projetos sociais. Lazer e direitos humanos.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> CONTADOR, Claudio Roberto. <b>Projetos sociais: avaliação e prática.</b> 5. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2014. MARCELLINO, Nelson. <b>Lazer e cultura.</b> RJ: Alínea e Atomo, 2007. PAÇOCA, T. A.; GONÇALVES, K. <b>Manual de lazer e recreação: o mundo lúdico ao alcance de todos.</b> São Paulo: Phorte Editora, 2010.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> ARMANI, D. <b>Como elaborar projetos?</b> Guia prático para elaboração e gestão de projetos sociais. Porto Alegre, Tomo/AMENCAR, 2000. BOCCHI, Olsen Henrique. <b>O terceiro setor: uma visão estratégica para projetos de interesse público.</b> Curitiba, PR: Ibpex, 2009. KAUCHAKJE, Samira. <b>Elaboração e planejamento de projetos sociais.</b> Curitiba: IESDE, 2008			

SOUZA, Jusamara et al. **Música, educação e projetos sociais**. Porto Alegre, RS: Tomo editorial, 2014.

TELLES, F. R. **Novos espaços para esporte e lazer**. Ícone, 2011.

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Gestão de Pessoas			<b>SEMESTRE:</b> 4º
<b>HORA AULA</b>	80	<b>HORA RELÓGIO</b>	66
<b>AULAS NA SEMANA</b>	4		
<b>OBJETIVO:</b> Diagnosticar modelos de gestão de pessoas, conhecendo o cenário atual e os principais processos de gestão de pessoas, incluindo captação, desenvolvimento, acompanhamento, segurança e valorização, direcionados à prática profissional da Gestão Desportiva e de Lazer.			
<b>EMENTA:</b> Gestão de Pessoas: conceitos, objetivos, fundamentos, modelos e cenário atual. Políticas, Práticas e Processos de Gestão Estratégica de Pessoas: recrutamento e seleção, treinamento, desenvolvimento e educação nas organizações, avaliação e retribuição do trabalho, medicina e segurança no trabalho, departamento de pessoal. Gestão do conhecimento e aprendizagem organizacional. Papel e desafios do gestor e da gestão de pessoas. Planejamento de Carreira com base no mercado de trabalho atual.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> FERRAZ, D. L. da S.; OLTRAMARI, A. P. e PONCHIROLLI O. (Org.) <b>Gestão de pessoas e relações de trabalho</b> . São Paulo: Atlas, 2011. FISCHER, A. L; DUTRA, J. S. AMORIM, W. A. C. (Orgs.). <b>Gestão de pessoas: desafios estratégicos das organizações contemporâneas</b> . São Paulo: Atlas, 2009. FISCHER, André Luiz; DUTRA, Joel Souza; AMORIM, Wilson A. Costa de (Org.). <b>Gestão de pessoas: práticas modernas e transformações nas organizações</b> . São Paulo, SP: Atlas, 2010			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> ASSEN, M. V. <b>Modelos de gestão: os 60 modelos que todo gestor deve conhecer</b> . 2 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. GIL, A. C. <b>Gestão de pessoas: enfoque nos papéis profissionais</b> . São Paulo: Atlas, 2001. JOHANN, S. L. <b>Gestão da cultura corporativa: como as organizações de alto desempenho gerenciam sua cultura organizacional</b> . São Paulo: Saraiva, 2004. QUINN, Robert E. et al. <b>Competências gerenciais: a abordagem de valores concorrentes na gestão</b> . 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: <i>Campus</i> , 2012. VILAS BOAS, Ana Alice; ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de. <b>Gestão estratégica de pessoas</b> . Rio de Janeiro: Elsevier, c2009.			

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Estágio		<b>SEMESTRE:</b> 4º	
<b>HORA AULA</b>	145	<b>HORA RELÓGIO</b>	120
<b>AULAS NA SEMANA</b>	4		
<b>OBJETIVO:</b>			
Exercer de forma prática e vivencial atividade profissional relacionada aos temas do curso, possibilitando a atuação na gestão das áreas de turismo, esporte, cultura e recreação.			
<b>EMENTA:</b>			
Definição da área de interesse para o estágio; acompanhamento da atuação dos profissionais que estão no mercado desportivo e de lazer, apoiando-os nas atividades da rotina de trabalho e identificando possibilidade de intervenção na gestão; planejamento, sistematização, aplicação e reflexão sobre a prática profissional; participação em reuniões de orientação e acompanhamento do estágio; elaboração de relatório de estágio e apresentação em evento acadêmico.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>			
BIANCHI, R.; BIANCHI, A. C. M.; ALVARENGA, M. <b>Orientação para estágio em turismo.</b>			
MARCELLINO, N. C. <b>Formação e desenvolvimento de pessoal em lazer e esporte.</b> São Paulo: Papyrus, 2003.			
RICETTI, Miriam Aparecida; MAYER, Rosana. <b>Estágio.</b> Curitiba: Base Editorial, 2010.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>			
GIDO, J.; CLEMENTS, J. P. <b>Gestão de projetos.</b> São Paulo: Thomson Learning, 2007.			
LIMA, Manolita Correia; OLIVO, Silvio (Org.). <b>Estágio supervisionado e trabalho de conclusão de curso: na construção da competência gerencial do administrador.</b> São Paulo, SP: Cengage Learning, 2007.			
LAVILLE, C.; DIONNE, J. <b>A construção do saber: manual da metodologia da pesquisa em ciências humanas.</b> Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.			
RIBEIRO, R. V. <b>Assim é que se faz: desenvolvimento pessoal e profissional.</b> Rio de Janeiro: Qualitymark.			
BRASIL. Lei Nº 6.494 de 07/12/77, alterada pela Lei Nº 8.859, de 23/03/94.			

## 5º SEMESTRE

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Gestão Financeira		<b>SEMESTRE:</b> 5º	
<b>HORA AULA</b>	80	<b>HORA RELÓGIO</b>	66
<b>AULAS NA SEMANA</b>	4		
<b>OBJETIVO:</b>			
Conhecer os fundamentos e conceitos da administração financeira, compreendendo as técnicas para estudo e análise econômica, financeira e patrimonial sob enfoque gerencial e estratégico e a integração e modelagem financeira.			
<b>EMENTA:</b>			
Introdução à Administração Financeira: o papel e o ambiente da administração			

financeira. Demonstrações Financeiras e sua Análise. Fluxos de Caixa e Planejamento Financeiro. Decisões de investimento de longo prazo: fluxos de caixa para orçamento de capital, técnicas de orçamento de capital, risco e refinamentos em orçamento de capital. Decisões de financiamento de longo prazo: custo de capital (WACC), alavancagem (EBITDA) e estrutura de capital. Decisões financeiras de curto prazo: capital de giro e gestão de ativos circulantes, gestão de passivos circulantes. Planejamento, Controle e uso de Orçamentos.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

GITMAN, L. J. **Princípios de administração financeira**. 10 ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2004.

HOJI, M. **Administração financeira: uma abordagem prática - livro texto**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2004.

ZDANOWICZ, J. E. **Fluxo de caixa**. 10 ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2004.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BRIGHAM, E. ERHARDT, M. **Administração financeira: teoria e prática**. 13 ed. Cengage Learning, 2012.

SANTOS, E. **Administração financeira da pequena e média empresa**. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

SANVICENTE, A. Z. **Administração financeira**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1997.

SILVA, J. P. **Gestão e análise de risco de crédito**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

VIEIRA, M. V. **Administração estratégica do capital de giro**. São Paulo: Atlas, 2005.

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Natureza, Esporte e Lazer		<b>SEMESTRE:</b> 5º	
<b>HORA AULA</b>	40	<b>HORA RELÓGIO</b>	33
<b>AULAS NA SEMANA</b>	2		
<b>OBJETIVO:</b>			
Analisar a inter-relação entre as paisagens naturais e as práticas de lazer, mediante reflexão sobre a dicotomia sociedade x natureza e a identificação de possibilidades, oportunidades e restrições das práticas de lazer em meio à natureza.			
<b>EMENTA:</b>			
Conceitos básicos de paisagem e natureza. A paisagem como resultado da relação sociedade x natureza. Reflexões sobre a prática de atividades de lazer junto à natureza. Planejamento das práticas de ecoturismo e lazer, plano de viabilidade ambiental, limites e mudanças aceitáveis no ambiente. Princípios da educação ambiental.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>			
BRUHNS, H. T. MARINHO, A. <b>Turismo, lazer e natureza</b> . São Paulo: Editora Manole, 2002.			
FERRETTI, E. R. <b>Turismo e meio ambiente - Uma Abordagem Integrada</b> . Rio de Janeiro: Roca, 2002.			

PORTUGUEZ, A. P. **Consumo e espaço** – turismo, lazer e outros temas. Rio de Janeiro: Roca, 2001.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BARBOSA, R.P. BARSANO, P.R. **Meio ambiente: guia prático e didático**. Érica, 2012.

DIAS, G. F. **Educação Ambiental: princípios e prática**. 3 ed. São Paulo: Gaia, 1994.

RUSCHMANN, D. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. 5 ed. São Paulo: Papirus, 1999.

RUSCHEINSKY, A. **Educação ambiental: abordagens múltiplas**. Editora Penso, 2012.

PELLEGRINI FILHO, A. **Ecologia, cultura e turismo**. 4 ed. São Paulo: Papirus, 1993.

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)		<b>SEMESTRE:</b> 5º	
<b>HORA AULA</b>	40	<b>HORA RELÓGIO</b>	33
<b>AULAS NA SEMANA</b>	2		
<b>OBJETIVO:</b> Desenvolver competência científica e crítico-reflexiva consolidando o processo formativo do estudante mediante elaboração de projeto de trabalho de conclusão de curso.			
<b>EMENTA:</b> Revisão de metodologia da pesquisa. Tipologias e etapas de projetos acadêmicos. Orientações individuais.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. <b>Fundamentos de metodologia científica</b> . 7 ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010. MINAYO, M. (Org.). <b>Pesquisa social: teoria, método e criatividade</b> . 32 ed. Petrópolis: Vozes, 2012. SEVERINO, A. J. <b>Metodologia do trabalho científico</b> . São Paulo: Cortez, 2007.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> APPOLINÁRIO, F. <b>Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científico</b> . São Paulo: Atlas, 2004. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <b>NBR 14724/2005. Informação e documentação — Trabalhos acadêmicos — Apresentação</b> . Rio de Janeiro: 2005. TEIXEIRA, E. <b>As Três Metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa</b> . Petrópolis: Vozes, 2005. VEAL, A.J. <b>Metodologia de pesquisa em lazer e turismo</b> . São Paulo: Aleph, 2011. Série Turismo. VERGARA, S. C. <b>Métodos de pesquisa em administração</b> . São Paulo: Atlas, 2005			
<b>Pré-requisitos:</b>			

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Políticas e Legislação Cultural		<b>SEMESTRE:</b> 5º	
<b>HORA AULA</b>	80	<b>HORA RELÓGIO</b>	66
<b>AULAS NA SEMANA</b>	4		
<b>OBJETIVO:</b>			
<p>Conhecer a evolução das políticas culturais no Brasil e sua influência na sociedade, identificando as principais fontes de financiamento e legislação pró-cultura em nível estadual e federal, viabilizando projetos culturais.</p>			
<b>EMENTA:</b>			
<p>O público e o privado na cultura. Estudo das políticas públicas culturais e suas implicações na sociedade contemporânea. Evolução das políticas culturais no Brasil. Lei Rouanet; Lei de Incentivo à Cultura – LIC; financiamento privado. Outras formas de financiamento da cultura.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>			
<p>CESNIK, F.S. <b>Guia do incentivo à cultura</b>. 3ª ed. Manole, 2012.</p> <p>CHEMIN, B.F. <b>Políticas públicas de lazer: o papel dos municípios na sua implementação</b>. Juruá Editora, 2007</p> <p>REIS, A. C. F. <b>Marketing cultural e financiamento da cultura</b>. São Paulo: Cengage Learning, 2009.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>			
<p>CHAUÍ, Marilena. <b>Cidadania cultural: o direito à cultura</b>. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2006.</p> <p>FUNARI, Pedro Paulo Abreu; PELEGRINI, Sandra de Cássia Araújo. <b>Patrimônio histórico e cultural</b>. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2006.</p> <p>GUEDES, Carlos Eduardo Paletta. <b>Amor por cultura: do pop ao clássico, uma história de amor à arte</b>. 1.ed. São Paulo, SP: Fundamento educacional, 2009.</p> <p>NERI, Ana Amélia; FIGUEIREDO, Pedro Osmar; ATHAYDE, Pedro Fernando. <b>Política, lazer e formação</b>. Brasília, DF: Thesaurus, 2010.</p> <p>SILVA, Méri Rosane Santos da; HECKTHEUER, Luiz Felipe Alcantara; SILVEIRA, José Francisco Baroni (Org.). <b>Circo, lazer e esporte: políticas públicas em jogo</b>. Rio Grande, RS: FURG, 2011.</p>			

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Empreendedorismo		<b>SEMESTRE:</b> 5º	
<b>HORA AULA</b>	80	<b>HORA RELÓGIO</b>	66
<b>AULAS NA SEMANA</b>	4		
<b>OBJETIVO:</b>			
<p>Entender os conceitos básicos de empreendedorismo e tipologia, conhecer, identificando, planejando e implementando o empreendedorismo nas atividades ligadas à gestão desportiva e lazer.</p>			

**EMENTA:**

Empreendedorismo, o perfil empreendedor e intraempreendedor. O conhecimento para empreender. Inovação. Técnicas de identificação e aproveitamento de oportunidades. Técnica de estudo de viabilidade de roteiros.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: transformando idéias em negócios**. 2ª ed. Rio de Janeiro: *Campus*, 2005.

HISRICH, R. D. **Empreendedorismo**. Trad. Lene Belon Ribeiro. 9.ed. Porto Alegre: Bookman, 2014.

LENZI, Fernando César ; KIESEL, Marcio Daniel ; ZUCCO, Fabricia Durieux (Org.). **Ação empreendedora: como desenvolver e administrar o seu negócio com excelência** . São Paulo: Gente, 2010

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

DOLABELA, F. **O segredo de Luísa**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

DORNELAS, J.C. **Seja dono do próprio nariz**. Rio de Janeiro: Saraiva, 2009.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Empreendedorismo**. 1. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.

PESCE, B. **A menina do vale: como o empreendedorismo pode mudar sua vida**. São Paulo: Casa da Palavra, 2012.

SPENCER JOHNSON, M. D.. **Quem mexeu no meu queijo?** Rio de Janeiro: Record, 2003.

**6º SEMESTRE**

<b>COMPONENTE CURRICULAR: Acessibilidade e Lazer</b>			<b>SEMESTRE: 6º</b>
<b>HORA AULA</b>	40	<b>HORA RELÓGIO</b>	33
<b>AULAS NA SEMANA</b>	2		
<b>OBJETIVO:</b>			
Conhecer a terminologia utilizada – pessoa com deficiência, inclusão, acessibilidade, desenho universal - identificando os principais elementos de acessibilidade e inclusão no segmento de desporto e lazer.			
<b>EMENTA:</b>			
Terminologia: pessoas com necessidades especiais; pessoas com deficiência. Classificação das deficiências; inclusão e direitos humanos. O que é Acessibilidade; Acessibilidade Física e Virtual; Desenho Universal. Espaços Acessíveis para Lazer: equipamentos culturais, atividades turísticas, espaços esportivos: adaptação das edificações; adaptação de mobiliário; banheiros acessíveis; adaptação de espaços urbanos. Atendimento Prioritário. Tecnologias Assistivas para auxílio ao Atendimento (sites, bilheterias, terminais de auto-atendimento, guichê de informações, etc). Barreiras Atitudinais. Inclusão e acessibilidade no esporte e no lazer.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>			

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS;. **Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**= Accessibility to buildings, equipment and the urban environment. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: ABNT, 2004

BAUER, Luiz Alfredo Falcão. **Conselhos gerais de prevenção de acidentes, acessibilidade e mobilidade**: NBR 9050/2004. [Goiânia: Falcão Bauer, FIEG/SESI/SENAI. [2004?].

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão**: construindo uma sociedade para todos. 8. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2010.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BORGES, Jorge Amaro de Souza. **Sustentabilidade e acessibilidade**: educação ambiental, inclusão e direitos da pessoa com deficiência: práticas, aproximações teóricas, caminhos e perspectivas. Brasília, DF: OAB, 2014.

BRASIL. **Viver sem limites**: Plano Nacional dos Direitos Humanos da Presidência da República (SDH/PR). Brasília, DF: Secretaria de Direitos Humanos - SDH, 2013.

CASTRO, Clarissa Meira F. de; FERNANDES, Idília; AZEVEDO, Rosane Arostegui de (Org.). **Condições de acesso das pessoas com deficiência aos bens sociais do estado do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre, RS: Evangraf, 2014.

CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE DE AVENTURA, 5., 2010, São Bernardo do Campo, SP.; MARINHO, Alcyane ; COSTA, Eduardo Tadeu ; SCHWARTZ, Gisele Maria (Org). **Entre o urbano e a natureza**: a inclusão na aventura . São Bernardo do Campo, SP: Lexia, 2011

RESOURCE: THE COUNCIL FOR MUSEUMS, ARCHIVES AND LIBRARIES; aut;. **Acessibilidade**. São Paulo: EDUSP, 2005.

VARGAS, Leandro Silva; PEREIRA NETO, João Francisco (Org.). **Educação física inclusiva**: diferentes olhares sobre a inclusão social através da educação física e do esporte. Porto Alegre, RS: IPA, 2014.

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Gestão da Qualidade e Responsabilidade Social			<b>SEMESTRE:</b> 6º
<b>HORA AULA</b>	80	<b>HORA RELÓGIO</b>	66
<b>AULAS NA SEMANA</b>	4		
<b>OBJETIVO:</b>			
Entender e fixar os conceitos e princípios que norteiam a Gestão da Qualidade e Responsabilidade Social em uma organização diante das exigências sociais e ambientais, conhecendo ferramentas aplicadas à prática profissional do Gestão Desportivo e de Lazer.			
<b>EMENTA:</b>			
Gestão da Qualidade: conceitos, princípios, evolução histórica, ferramentas e aplicabilidade nas empresas. A Abordagem dos Principais Autores da Qualidade: Deming, Juran, Ishikawa, Crosby. Critérios PNQ, PGQP, Prêmio MalcomBaldrige e Prêmio Deming. Responsabilidade Social nos Negócios: conceitos, evolução histórica. A Relação da			

Responsabilidade Social com as Áreas Organizacionais: aspectos intraorganizacionais. Instrumentos para a Gestão Estratégica da Responsabilidade Social: Publicações Ethos, Indicadores Ethos, Balanço Social, NBR 16000, ISO 26000.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

PALADINI, E. P. **Gestão da qualidade:** teoria e prática. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2004.

TENÓRIO, F. G (org). **GESTÃO social:** metodologia, casos e práticas. 5. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: FGV, 2007.

BARBIERI, José Carlos; CAJAZEIRA, Jorge Emanuel Reis. **Responsabilidade social empresarial e empresa sustentável:** da teoria à prática, inclui a norma ISO 26000 . 2.ed., atual. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2012.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

PARENTE, J. **Responsabilidade social no varejo:** conceitos, estratégias e casos no Brasil. São Paulo: Saraiva, 2004.

COSTA FILHO, Adalberto Vieira. **Responsabilidade social das empresas:** a contribuição das universidades : volume 8. São Paulo, SP: Peirópolis, 2011.

TACHIZAWA, T. **Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa.** 2 ed. São Paulo: Atlas, 2004.

TAKASHINA, N. T. **Indicadores da qualidade e do desempenho:** como estabelecer metas e medir resultados. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1996.

SILVEIRA, Maria do Carmo Aguiar da Cunha. **Responsabilidade social empresarial e a sustentabilidade:** tecendo relações sociais. 1. ed. São Paulo: Annablume, 2011

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> Turismo de Aventura (optativa)		<b>SEMESTRE:</b> 6º	
<b>HORA AULA</b>	80	<b>HORA RELÓGIO</b>	66
<b>AULAS NA SEMANA</b>	4		
<b>OBJETIVO:</b>			
Conhecer, discutir e experimentar atividades de turismo de aventura, reconhecendo os riscos e cuidados associados à prática das diferentes modalidades.			
<b>EMENTA:</b>			
Aspectos introdutórios da prática de atividades de aventura junto à natureza. Identificar as modalidades de esportes na natureza, suas características, e aplicações. Esportes de aventura e de lazer vivenciados na natureza e seu potencial regional. Impactos ambientais x educação ambiental. Cuidados especiais na segurança de participantes e na manutenção de equipamentos. Aspectos legais do turismo de aventura.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>			
BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO. <b>Turismo de aventura:</b> orientações básicas. Brasília, DF: Ministério do Turismo, 2008.			
BRUHNS, Heloisa T. <b>A busca pela natureza:</b> turismo e aventura. Barueri, SP: Manole, 2009.			
UVINHA, R. R. (org.). <b>Turismo de aventura:</b> reflexões e tendências. São Paulo: Aleph, 2005.			

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BARBIERI, Jose Carlos. **Desenvolvimento e meio ambiente:** as estratégias de mudanças da agenda 21. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE DE AVENTURA, 5., 2010, São Bernardo do Campo, SP.; MARINHO, Alcyane ; COSTA, Eduardo Tadeu ; SCHWARTZ, Gisele Maria (Org). **Entre o urbano e a natureza:** a inclusão na aventura. São Bernardo do Campo, SP: Lexia, 2011.

DIAS, G. **Atividades interdisciplinares de Educação Ambiental.** Gaia, 2006.

KAWAMOTO, Emilia Emi. **Acidentes:** como socorrer e prevenir. São Paulo: EPU, 2002.

RUSCHEINSKY, Aloisio (Org.). **Educação ambiental:** abordagens múltiplas. Porto Alegre, RS: Artmed, 2002.

<b>COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS</b>		<b>SEMESTRE: 6º</b>	
(optativa)			
<b>HORA AULA</b>	80	<b>HORA RELÓGIO</b>	66
<b>AULAS NA SEMANA</b>	4		
<b>OBJETIVO:</b>			
Proporcionar ao aluno condições para estabelecimento de comunicação em Língua Brasileira de Sinais, através de noções acerca do idioma, conhecendo fundamentos teóricos e práticos do aprendizado da Língua Brasileira de Sinais.			
<b>EMENTA:</b>			
Aspectos históricos e conceituais da cultura surda; Fundamentos linguísticos da LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS; Conteúdos básicos de Língua Brasileira de Sinais; Expressão corporal e facial; Alfabeto manual; Gramática de Língua Brasileira de Sinais; Sinais de nomes próprios; Soletração de nomes; Localização de nomes; Percepção visual; Profissões; Funções e cargos; Ambiente de trabalho; Meios de comunicação; Família; Vestuário; Alimentação; Objetos; Valores monetários; entre outros.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>			
CAMPELLO, A. R. <b>LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS Fundamental:</b> livro didático de língua de sinais brasileira para crianças e adultos, surdos ou ouvintes. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2008.			
FELIPE, T. A. <b>LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS em contexto.</b> 5 ed. Livro do Aluno. Rio de Janeiro: FENEIS, 2005.			
PIMENTA, N.; QUADROS, R. M. <b>Curso de Língua Brasileira de Sinais1.</b> 4 ed. Rio de Janeiro: LSB Vídeo / Vozes, 2010.			
FIGUEIRA, Alexandre dos Santos. <b>Material de apoio para o aprendizado de LIBRAS.</b> São Paulo, SP: Phorte, 2011.			
HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. <b>Livro ilustrado de língua brasileira de sinais:</b> desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São			

Paulo, SP: Ciranda Cultural, 2011.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha et al. **Libras**: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson, 2011.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ALMEIDA, Elizabeth Crepaldi de et al. **Atividades ilustradas em sinais da libras**. Rio de Janeiro: Revinter, 2013.

BRANDÃO, Flávia. **Dicionário ilustrado de libras**: língua brasileira de sinais. São Paulo, SP: Global, 2011.

BRITO, Lucinda Ferreira. **Por uma gramática de línguas de sinais**. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Tempo Brasileiro, 2010

QUADROS, R.; KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2003.

GESSER, Audrei. **O ouvinte e a surdez**: sobre ensinar e aprender a libras. São Paulo: Parábola, 2012.

### 5.11 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) será desenvolvido pelo estudante nos dois últimos semestres do curso, tendo acompanhamento de um professor na disciplina de TCC, parte da matriz curricular do curso, ministrada no 5º semestre. Nessa disciplina de TCC, inicia-se a elaboração do TCC com o docente responsável pela disciplina e também as definições e contatos com possíveis orientadores. Ao término desta disciplina, o aluno terá elaborado o seu Projeto de TCC, contendo os objetivos do trabalho, a justificativa, a fundamentação teórica, metodologia para execução do mesmo, apresentando o aceite de um orientador. No decorrer do 6º semestre, o aluno dará andamento à coleta e análise dos dados, com acompanhamento do professor orientador e, ao longo desse semestre, o aluno deverá entregar o seu trabalho final e realizar apresentação pública. As formas de apresentação do TCC são artigo, monografia e plano de negócios. A versão final do TCC escrito com as modificações sugeridas, se for o caso, deverá ser entregue em data definida na Normativa Interna 01/2017 em formato digital que será disponibilizado posteriormente pela biblioteca do *Campus*.

O orientador (e o co-orientador, caso exista) serão responsáveis por conduzir o desenvolvimento do trabalho em conjunto com o(a) estudante durante o semestre. O orientador tem flexibilidade para definir a melhor forma de acompanhar o(a) estudante durante o desenvolvimento do TCC. Mecanismos de acompanhamento podem incluir reuniões periódicas presenciais acordadas entre o orientador e o(a) estudante, reuniões remotas, entrega de relatórios, etc. As reuniões presenciais devem ter periodicidade mínima quinzenal. Espera-se que o(a) estudante demonstre autonomia durante o desenvolvimento do trabalho e que o orientador acompanhe regularmente o

desenvolvimento do trabalho, auxiliando o estudante a atingir os objetivos propostos no tempo previsto.

Detalhamentos dos critérios de formatação, avaliação, apresentação e as normas da defesa pública do TCC constam em regulamento específico, em anexo.

## **5.12 Estágio Curricular**

### **5.12.1 Obrigatório**

O estágio curricular obrigatório pode ser realizado a partir do 4º semestre, totalizando 120 horas de prática, com supervisão de docentes do IFRS. Para sua realização, o acadêmico deverá selecionar uma empresa/instituição onde irá atuar, podendo ser entidade conveniada com o IFRS ou indicadas pelo próprio acadêmico, que se enquadrem na legislação pertinente.

Na instituição de realização do estágio, o aluno terá supervisão de um responsável e, no IFRS, a orientação de um docente do curso. Ao final do estágio e para fins de complementar a avaliação, o aluno deverá elaborar um relatório com acompanhamento do orientador, indicando as atividades desenvolvidas, observações e sugestões pertinentes, conforme regulamento específico. Esse relatório será avaliado pelo orientador e por outro docente do curso indicado pela

A realização do estágio supervisionado é obrigatória e segue o disposto na Lei nº 11.788/2008, sendo indispensável para obtenção da certificação no Curso Superior de Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer. A formatação, avaliação e apresentação constam em regulamento específico, em anexo.

### **5.12.2 Não obrigatório**

O aluno do CST em Gestão Desportiva e de Lazer tem a possibilidade de realizar estágio não-obrigatório, como forma de contribuir com os conhecimentos relacionados à área do curso. Para tal, serão seguidas as normativas institucionais do IFRS e a base legal da Lei nº 11.788/2008.

## **5.13 Avaliação do processo de ensino e de aprendizagem**

A avaliação do processo de ensino e de aprendizagem, em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional do IFRS (PPI), tem como princípio a reflexão das práticas realizadas e o compromisso com a aprendizagem dos futuros profissionais que atuarão na gestão do esporte, cultura, turismo, recreação.

O curso se utiliza de diferentes instrumentos avaliativos de modo a contribuir com o processo de aprendizagem e aferição de forma qualitativa. Assim, o ensino se torna um

processo contínuo de acompanhamento, diagnóstico e avaliação do desenvolvimento dos conhecimentos e competências do aluno. Através de diferentes abordagens e estratégias, objetiva-se desenvolver, nos acadêmicos, a capacidade reflexiva e inovadora para responder de forma satisfatória às necessidades da sociedade.

O uso de metodologias ativas de aprendizagem é uma forma de contribuir com o desenvolvimento do estudante, seja através do ensino por meio de projetos, seja através do ensino por meio da solução de problemas. Dessa forma, buscando favorecer o envolvimento ativo do aluno no processo de aprendizagem são realizadas diferentes estratégias que contemplam:

- Realização de leituras e discussão de textos da área;

Apresentação de trabalhos em forma de seminários, estimulando a discussão e reflexão crítica;

Aulas expositivas e dialogadas, visando explicitar conceitos fundamentais, bem como permitir o debate a partir de contribuições e dúvidas trazidas pelos alunos;

Visitas técnicas a empresas, organizações e instituições públicas relacionadas às áreas de esporte, cultura e turismo, com o objetivo de consolidar o ensino e a aprendizagem através da relação entre a teoria e a prática;

Organização e recepção de palestrantes externos, com o intuito de compartilhar experiências nas áreas do curso;

Participação em seminários técnico-científicos;

Realização de atividades crítico-reflexivas, tais como resenhas, resumos, pesquisas e exercícios na área do curso;

Produção de textos, individualmente ou em pequenos grupos.

Planejamento, organização e execução de eventos;

Desenvolvimento de atividades práticas junto à comunidade local.

No plano de ensino de cada disciplina, serão detalhados os instrumentos de avaliação, bem como os critérios específicos que conduzirão aos resultados finais, de acordo com a Organização Didática do IFRS e normativas do *Campus Restinga*.

Para garantir aprovação, o aluno deverá ter frequência mínima de 75% no período letivo. O resultado da avaliação do desempenho do estudante em cada componente curricular será expresso, semestralmente, por meio de notas, devendo o professor utilizar minimamente de dois instrumentos avaliativos.

Para obter aprovação no componente curricular, o estudante deverá alcançar no mínimo a nota 7,0 (sete), calculada através da média aritmética das avaliações realizadas ao longo do semestre, resultando na sua média semestral (MS). O estudante que não atingir média semestral igual ou superior a 7,0 (sete) ao final do período letivo, em determinado componente curricular, terá direito ao exame final (EF). Após a realização do exame, calcular-se-á a média final (MF), a partir da nota obtida no exame (EF) com peso

4 (quatro) e da nota obtida na média semestral (MS) com peso 6 (seis), conforme a equação abaixo:

$$MF = (MS * 0,6) + (EF * 0,4) \geq 5,0$$

Cabe ressaltar, ainda, que o estudante deve obter média semestral (MS) mínima de 1,8 (um vírgula oito) para poder realizar exame final (EF). O exame final constará de uma avaliação dos conteúdos trabalhados no componente curricular durante o período letivo. A aprovação do estudante no componente curricular dar-se-á somente com uma frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) e média semestral (MS) igual ou superior a 7,0 (sete) ou média final (MF) igual ou superior a 5,0 (cinco), após realização de exame, (OD, p. 61).

O aluno reprovado pode prosseguir seus estudos, matriculando-se nas disciplinas da sequência recomendada, e nas disciplinas em que foi reprovado, atendidos os pré-requisitos curriculares e a não coincidência de horários. As disciplinas do CST em Gestão Desportiva e de Lazer são oferecidas conforme sequência da matriz curricular em vigor, anualmente.

Ao aluno que, por motivo justificado, previsto em lei, não puder realizar avaliações nas datas previstas, é permitido realizá-los, em data determinada pelo professor, desde que a justificativa seja protocolada no Setor de Ensino do *Campus* Restinga e apresentada à Coordenação de Curso, no prazo máximo de até 48 horas úteis após o fim do período de ausência e, quando exceder a quinze dias o estudante deverá encaminhar requerimento até 05 (cinco) dias úteis subsequentes ao início da ausência às atividades letivas. Uma vez entregue o formulário, ele será analisado pelo Setor de Ensino, que poderá considerar a justificativa não válida, válida, ou ainda, que dê ao(a) estudante o direito de ter sua falta abonada. Se a justificativa do(a) estudante for considerada válida, ela será registrada como uma falta justificada, ou seja, continuará sendo computada no registro do(a) estudante, mas os(as) professores(as) e o Setor de ensino saberão que não se trata de uma falta sem nenhum motivo. Se a justificativa do(a) estudante for considerada não válida, será registrada como uma falta normal.

Existem alguns casos em que a justificativa dá ao(a) estudante o direito de ter sua falta abonada, ou seja, não há registro de falta para o(a) estudante. Essas situações são:

I. Quando da participação do estudante em atividades e sessões do CONCAMP e/ou do CONSUP do IFRS, conforme o disposto em seus respectivos Regimentos Internos;

II Quando o estudante matriculado, servir em Órgão de Formação de Reserva, e for obrigado a faltar a suas atividades civis, por força de exercício ou manobras, terá suas faltas abonadas para todos os efeitos, conforme (Lei nº 4.375, de 17/8/64, Art.60, § 4º - Lei do Serviço Militar - com a redação dada pelo Decreto-Lei nº 715, de 30/7/69), sendo que nesse caso as ausências deverão ser justificadas pela autoridade militar (Decreto nº

57.654, de 20/1/66, Art. 195, § 4º, regulador da Lei nº 4.375/64); Esse direito não se aplica aos militares de carreira;

III Quando o estudante participar de representação desportiva nacional, conforme Art. 85 da Lei nº 9.615/98;

IV Quando o estudante representar o IFRS em eventos e/ou quando for convocado para audiência judicial;

V. Demais casos previstos na legislação vigente.

#### 5.13.1 Da Recuperação Paralela

A obrigatoriedade dos estudos de recuperação, previstos no Art. 24 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e garantidos no Art. 195 da Organização Didática do IFRS (OD), objetiva a formação continuada do estudante. Nessa perspectiva, indo ao encontro de nossa concepção de avaliação, os estudos de recuperação paralela qualificam os processos de ensino e de aprendizagem na predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos progressos do estudante sobre as avaliações finais.

Nesse sentido, a Organização Didática do IFRS (OD) esclarece que a avaliação dos aspectos qualitativos compreende, além da apropriação de conhecimentos (avaliação quantitativa), do diagnóstico, da orientação e da reorientação do processo ensino-aprendizagem, visando ao aprofundamento de saberes e ao desenvolvimento de habilidades e atitudes pelos estudantes. Para isso, os estudos de recuperação paralela são ofertados de modo contínuo, dentro do mesmo semestre, e respeitarão as seguintes etapas definidas na OD:

- Readequação das estratégias de ensino-aprendizagem;

Construção individualizada de um plano de estudos;

Esclarecimento de dúvidas;

Avaliação.

Desse modo, as dificuldades de aprendizagem poderão ser superadas com intervenções direcionadas para a promoção do avanço dos estudantes do CST em Gestão Desportiva e de Lazer.

#### **5.14 Critérios de aproveitamento de estudos e certificação de conhecimentos**

O aproveitamento de estudos destina-se aos estudantes que já concluíram componentes curriculares no mesmo nível de ensino ou em outro mais elevado. A equivalência mínima para o aproveitamento é de 75% (setenta e cinco por cento) de conteúdo e carga horária. É vedado o aproveitamento de um mesmo componente curricular, mais de uma vez no mesmo curso.

Conforme Art. 213 da OD, os componentes curriculares cursados que não apresentarem equivalência com os do curso do estudante no IFRS poderão:

- I. Ter carga horária computada para fins de atividades complementares;
- II. Ser aproveitados na categoria de optativos.

Para os estudantes regularmente matriculados que possuem experiências previamente vivenciadas, inclusive fora do ambiente escolar, é possível requerer Certificação de Conhecimentos, com o fim de alcançar a dispensa de um ou mais componentes curriculares da matriz do curso. A certificação de conhecimentos dar-se-á mediante a aplicação de instrumento de avaliação realizada por um professor da área, ao qual caberá emitir parecer conclusivo sobre o pleito.

Também será possível realizar o aproveitamento de estudos referente a componentes curriculares cursados em programas de Mobilidade Estudantil, conforme previsto no art. 208 da Organização Didática do IFRS, mediante entrega da seguinte documentação.

- I. Requerimento preenchido em formulário próprio, com especificação dos componentes curriculares a serem aproveitados;

Histórico oficial e programas dos componentes curriculares, ou documento similar que descreva os conteúdos abordados e suas respectivas cargas horárias, autenticados pela instituição de origem.

### **5.15 Metodologias de Ensino**

A metodologia de ensino consiste em um dos elementos fundamentais para a formação de gestores de esporte e lazer e, nesse sentido, o curso propõe ferramentas metodológicas que desenvolvam o entendimento crítico acerca dos temas relacionados ao curso, estimulando a participação prática e ativa.

O curso tem como pressuposto pedagógico metodologias que valorizem a aprendizagem do estudante em processo de construção, contemplando o desenvolvimento de competências aliadas aos conhecimentos teórico-práticos, com qualificação no desempenho profissional. Através de diferentes abordagens e estratégias, o CST em Gestão Desportiva e de Lazer estimula nos estudantes a capacidade técnica e operacional, associada a uma postura ética, crítica e reflexiva diante da sociedade. Considerando-se o escopo e propósito de um curso tecnológico, a adoção de metodologia ativas que vinculem a teoria à prática tornam-se ferramentas importantes para alcance dos resultados almejados.

A sala de aula – onde se articulam aulas expositivo dialogadas – não é o único espaço de aprendizagem, que se caracteriza nos diferentes momentos de contato com o mercado de atuação, através de visitas técnicas, palestras, participação em eventos, vivências em ambientes de esporte e lazer, atuação em projetos de ensino, pesquisa e

extensão, planejamento e organização de atividades e eventos abertos à comunidade, dentre outros.

### **5.16 Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão**

De acordo com o PPI institucional, a articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão está diretamente relacionada à organização curricular e à flexibilização dos tempos e dos espaços escolares e extraescolares. Tendo como diretriz do IFRS, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão é oportunizada de diferentes formas, complementando o conhecimento na área do esporte e lazer.

A articulação entre ensino, pesquisa e extensão é estimulada através da participação em atividades oferecidas no decorrer das disciplinas ou ainda ofertadas pela Instituição. A participação em grupos de pesquisa existentes no *Campus*, com vinculação aos temas do CST em Gestão Desportiva e de Lazer é uma das possibilidades para que os estudantes. Dentre eles, podem ser citados os grupos “Educação, cidadania e turismo”, “Educação, Lazer e Saúde” e “Psicologia e Políticas públicas”, em especial as linhas de pesquisa “Acessibilidade e Lazer”, “Ambientes construídos, lazer ativo e saúde da população” e “Gestão e comportamento organizacional”.

Além disso, o aluno pode atuar junto a projetos de pesquisa e extensão enquanto bolsista ou voluntário, reforçando os conteúdos vivenciados em sala de aula e ambientes de aprendizagem. A participação em seminários e eventos técnico-científicos também é uma forma de proporcionar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Em relação à extensão, podem ser destacadas as oportunidades de palestras com profissionais convidados, visando aproximar os alunos da realidade da área e perspectivas de mercado, a organização de visitas técnicas e viagens de âmbito local, regional e nacional visando que os estudantes adquiram experiências diversas na área de abrangência do curso. Além da participação como ouvintes, os alunos são estimulados a apresentarem trabalhos que tenham sido produzidos nas disciplinas ou nos projetos de pesquisa/ extensão/ensino dos quais participam.

A interdisciplinaridade, bem como mecanismos de relação entre a teoria e a prática que estão instituídos no PPC do curso, é também posta em prática através de atividades como o planejamento, execução e organização de eventos com temas afins ao CST em Gestão Desportiva e de Lazer, promovidos pelos alunos do curso, associadas a uma ou mais disciplinas.

### **5.17 Acompanhamento pedagógico**

O IFRS tem o compromisso de prever estratégias que garantam, a todos e a cada um, a efetivação do direito à aprendizagem, à permanência, ao êxito e à conclusão do

curso, sendo esse processo de atenção ao estudante o resultado da interação entre ensino, pesquisa e extensão.

Os estudantes do CST em Gestão Desportiva e de Lazer serão acompanhados por todos os trabalhadores em educação – professores e técnicos administrativos. Cada profissional, quando em relação com o estudante, será corresponsável pelo processo educativo, de maneira que esse seja efetivado como tarefa coletiva e de cada um no espaço acadêmico.

O Setor de Ensino conta com doze profissionais – assistente de alunos, assistente social, bibliotecário, intérprete de Língua Brasileira de Sinais, pedagogo, psicólogo, técnico em assuntos educacionais, entre outros – distribuídos em cinco microssetores de referência – orientação estudantil, assistência estudantil, registros escolares, gestão escolar e biblioteca. Através de uma organização integrada, realiza o atendimento pedagógico especializado aos docentes e discentes, com troca de informações permanentes entre os profissionais sobre as situações escolares cotidianas e sobre as especificidades de aprendizagem individuais e coletivas.

Além do acolhimento a todas as demandas e do direcionamento ao seu atendimento de referência (horário de atendimento específico com o docente, estudos domiciliares, acompanhamento pedagógico, psicológico e social, adaptações curriculares [quando necessário], monitoramento mensal da frequência e ações de busca ativa aos infrequentes), o Setor de Ensino está representado nas reuniões pedagógicas de curso e do Colegiado, comissões e grupos de trabalho institucionais.

O Setor de Extensão responsabiliza-se pela orientação dos estudantes no que diz respeito às questões relativas às atividades enquanto extensionistas e estágios curriculares e não curriculares. Além disso, os Núcleos que envolvem estudos afro-brasileiros e indígenas, de acessibilidade e inclusão e discussões de gênero também estão vinculados à Extensão. O Setor de Pesquisa tem como atribuição a orientação dos estudantes no que se refere às atividades de iniciação científica e de bolsas direcionadas a projetos específicos.

O IFRS possui as Políticas de Assistência Estudantil, de Ações Afirmativas e de Inclusão e assumem um papel fundamental no cotidiano da instituição. A Assistência Estudantil contribui para a promoção da inclusão social e da minimização dos efeitos das desigualdades sociais e regionais dos diferentes contextos da educação profissional e tecnológica. Por meio de programas, projetos e ações, oferece condições para a melhoria do desempenho acadêmico dos estudantes através de apoio pedagógico, psicológico e social às questões escolares dos estudantes. A equipe age preventivamente nas situações de retenção e evasão, incluindo, desde Ações de Caráter Universal, até Programas de Benefícios, atingindo, desse modo, diferentes públicos dentro da comunidade escolar. Os Programas de Benefícios – ações que envolvam iniciativas

voltadas à equidade de oportunidades e à melhoria das condições socioeconômicas – têm, como seu público específico, os estudantes que preenchem os critérios de vulnerabilidade. A Assistência Estudantil promove, também, ações que garantam o êxito dos estudantes, além de auxiliar na elaboração de propostas com vistas à ampliação do acesso e permanência e da diplomação qualificada dos estudantes do Instituto.

#### **5.18 Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no processo de ensino e de aprendizagem**

O CST em Gestão Desportiva e de Lazer é oferecido de forma presencial, no entanto, utiliza de diferentes ferramentas de tecnologia que contribuem para o processo de ensino-aprendizagem, estimulada também na LDB 11.274/2006.

Considerando-se que as TICs são um conhecimento imprescindível em qualquer área da atividade humana, os professores do curso são estimulados a utilizarem tais tecnologias com os alunos, disponibilizando aos estudantes os materiais de aula, bem como leituras complementares no ambiente de aprendizagem *Moodle*, e, na medida do possível, utilizando demais recursos oferecidos pela plataforma. Os estudantes também possuem acesso ao Sistema de Informações Acadêmicas (SIA), no qual realizam os processos de matrícula, acompanhamento escolar, a frequência e demais informações importantes sobre a vida acadêmica. Além desses, há o sistema integrado de bibliotecas (*Pergamum*), no qual o estudante pode pesquisar, reservar e renovar os livros disponíveis na biblioteca do *Campus* e nos demais *Campus* do IFRS.

O uso das TICs fica condicionado ao tipo de conteúdo a ser ministrado durante os componentes curriculares. Os laboratórios de informática possuem softwares livres de edição de textos, formatação de apresentações de slides, elaboração de tabelas e gráficos, entre outros. Também são utilizados recursos de informação e comunicação no planejamento e execução de eventos (tais como Sympla), de gerenciamento de projetos (como, por exemplo, PMBOK), ou ainda softwares de localização e orientação em trilhas na natureza (através do Maverick).

Com relação à utilização de tecnologias de informação e comunicação, destaca-se o fato de os estudantes terem amplo acesso aos laboratórios de informática com computadores que auxiliam na realização de trabalhos de pesquisas. Além disso, os estudantes contam com acesso à Internet em todos locais do *Campus*.

#### **5.19 Articulação com o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) e Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidade (NEPGES)**

O Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades articula pessoas e setores para promover na instituição a cultura da “educação para a convivência”, que é a

aceitação da diversidade e, principalmente, a busca pela quebra das barreiras arquitetônicas, educacionais, de comunicação e atitudinais. O NAPNE é responsável por adaptar materiais didáticos para alunos com necessidades especiais; subsidiar servidores no que se refere a assuntos relacionados à educação inclusiva; promover acessibilidade física e virtual no *Campus Restinga*; pesquisar assuntos relacionados à acessibilidade; entre outras ações.

O Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas é um espaço em que são discutidas as relações étnico-raciais na sociedade brasileira. Busca fomentar estudos, pesquisas e extensão, a partir do desenvolvimento de programas e projetos em diversas áreas do conhecimento. O NEABI se constitui em um espaço acadêmico e de interface com a comunidade, no qual são realizadas atividades programadas – estudos e pesquisas, documentação e produção de textos. Além disso, a confecção de materiais, cursos, seminários, conferências e divulgação de ações afirmativas, diretas ou por meio de assessoria e apoio – dentro da temática da educação das relações étnico-raciais.

O Núcleo de Estudos e Pesquisa de Gênero e Sexualidade propõe à comunidade interna e externa do *Campus Restinga* a discussão e reflexão sobre temas relacionados ao gênero, estimulando o pensamento crítico e a construção do entendimento sobre a diversidade.

A participação nos núcleos do *Campus* é aberta à comunidade interna e externa, contemplando docentes, técnicos administrativos, estudantes, além de outras pessoas da comunidade que não tem ligação com a instituição. A não participação nos núcleos não impede a busca por apoio conforme necessário, de forma a tirar dúvidas ou organizar atividades.

Em relação ao CST em Gestão Desportiva e de Lazer, o conteúdo abordado contempla a percepção do outro, seus interesses e necessidades. Nesse sentido, a temática afro e indígena é parte do conhecimento trabalhado nos componentes curriculares “Arte, Cultura e Lazer” e “Manifestações da Cultura Popular”. Os aspectos ligados à inclusão e acessibilidade, serão debatidos em especial nos componentes curriculares “Fundamentos do Lazer”, “Acessibilidade e Lazer”, “Atividades Recreativas e de Lazer”, além da atuação em vivências práticas sobre os temas.

## **5.20 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso**

Cabe à Coordenação do Curso, ao Núcleo Docente Estruturante e ao Colegiado de Curso, através de reuniões periódicas e extraordinárias, a avaliação permanente de cada componente curricular, bem como de todos os processos envolvidos no andamento do curso. Através da constante discussão dos pontos fortes e fracos do curso, pode-se aprimorar os processos, em regime de melhoria contínua, visando alcançar uma atuação

pedagógica que garanta uma aprendizagem significativa para todos os alunos, bem como a atualização curricular, conforme demandas do mundo do trabalho.

Além disso, o curso conta com o processo de avaliação disponibilizado pela Comissão Própria de Avaliação - Local (CPA - Local). Anualmente, a CPA realiza pesquisa avaliativa junto ao corpo docente e discente, bem como comunidade externa.

A avaliação externa é um importante instrumento crítico e organizador das ações da Instituição e do Ministério da Educação. Essa avaliação será composta por dois mecanismos de avaliação do MEC, que são: o Exame Nacional de Avaliação dos Estudantes - ENADE, previsto pelo Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior – SINAES e a avaliação in loco pelos especialistas do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP que servirão para verificar a coerência dos objetivos e perfil dos egressos para com as demandas da sociedade, bem como as condições de implantação do curso.

Ao inserir-se no SINAES, o IFRS reafirma a avaliação como diagnóstico do processo e se propõe a dar continuidade à consolidação de uma cultura de avaliação junto à comunidade.

O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), que integra o SINAES, juntamente com a avaliação institucional e a avaliação externa, tem o objetivo de aferir o rendimento dos alunos dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos, suas habilidades e competências e o nível de atualização dos estudantes com relação à realidade brasileira e mundial.

O ENADE atualmente é censitário e a participação no Exame constará no histórico escolar do estudante ou, quando for o caso, sua dispensa pelo MEC. O INEP/MEC constitui a amostra dos participantes a partir da inscrição, na própria Instituição de Ensino Superior, dos alunos habilitados a fazer a prova.

Os resultados das avaliações internas e externas são repassados à Coordenação de Curso, que trabalha junto ao NDE e Colegiado de Curso, divulgando as informações aos docentes e setores da Instituição, no intuito de atender às demandas da comunidade no decorrer dos processos de trabalho. A partir do retorno das avaliações, inicia-se um trabalho de melhoria dos aspectos com pontuações mais baixas, como por exemplo, adequações na infraestrutura ou ainda ajustes na matriz curricular do curso, entre outros.

### **5.21 Colegiado do Curso**

O Colegiado de Curso é um órgão normativo e consultivo do curso, que tem por finalidade acompanhar a implementação do Projeto Pedagógico, avaliar alterações dos currículos plenos, discutir temas ligados ao curso, planejar e avaliar as atividades acadêmicas do curso, observando-se as políticas e normas do IFRS.

O Colegiado de Curso é constituído por:

- I. Coordenador do Curso;
- II. Pelos Professores em efetivo exercício que compõem a estrutura curricular do curso;
- III. Um representante do Setor de Ensino da Instituição;
- IV. Dois representantes do Corpo Discente do Curso;
- V. Pelos Técnico-Administrativos em Educação da Instituição vinculados ao curso.

O mandato dos representantes discentes será de 1 (um) ano, permitida reeleição por mais um mandato.

O Colegiado de Curso reunir-se-á ordinariamente três vezes por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente ou por solicitação de 2/3 de seus membros, com antecedência mínima de dois dias úteis.

De cada sessão do Colegiado de Curso lavra-se a ata, que, depois de lida e aprovada, será assinada pelo(a) Presidente, pelo(a) Secretário e pelos(as) presentes. O funcionamento do Colegiado de Curso ocorre de acordo com a Organização Didática do IFRS e é regulamentado através de Resolução 06/2013 do Conselho de *Campus* do IFRS – *Campus Restinga*, em anexo.

#### **5.22 Núcleo Docente Estruturante – NDE**

O NDE é constituído por um grupo de docentes com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso. , membros do colegiado, eleitos e designados por Portaria do Diretor-Geral do *Campus*, com a seguinte composição:

- I. O Coordenador do Curso, como membro nato e coordenador do NDE;
- II. 4 (três) docentes pertencentes ao curso, sendo pelo menos 60% (sessenta por cento) com dedicação exclusiva.

A fim de caracterizar seu caráter de grupo de acompanhamento, a cada 3 (três) anos ocorrerá a substituição parcial (entre 40% e 60%) dos membros do NDE, de modo a haver continuidade no pensar do curso. Já o mandato do Coordenador terá duração vinculada à sua permanência à frente da coordenação do curso.

As reuniões do NDE ocorrem ordinariamente a cada semestre letivo, e extraordinariamente sob convocação do Coordenador de Curso ou de 60% dos seus membros, tendo suas decisões registradas em ata e submetidas a aprovação do colegiado do curso.

## **6 QUADRO DE PESSOAL**

## 6.1 Corpo docente

Nome - Endereço Eletrônico	Cargo/Função
Cintia Mussi Alvim Stocchero <a href="mailto:cintia.stocchero@restinga.ifrs.edu.br">cintia.stocchero@restinga.ifrs.edu.br</a>	Área: Educação Física Titulação em 2017: Doutora
Cristina Rorig Goulart <a href="mailto:cristina.rorig@restinga.ifrs.edu.br">cristina.rorig@restinga.ifrs.edu.br</a>	Área: Letras, Linguística Titulação em 2017: Doutora
Dania Pinto Goncalves <a href="mailto:dania.goncalves@restinga.ifrs.edu.br">dania.goncalves@restinga.ifrs.edu.br</a>	Área: Letras, Linguística Titulação em 2017: Mestre
Diego Monte Blanco <a href="mailto:diego.blanco@restinga.ifrs.edu.br">diego.blanco@restinga.ifrs.edu.br</a>	Área: Sociologia Titulação em 2017: Doutor
Divane Floreni Soares Leal <a href="mailto:divane.leal@restinga.ifrs.edu.br">divane.leal@restinga.ifrs.edu.br</a>	Área: Administração Titulação em 2017: Mestre
Giseli Paim Costa <a href="mailto:giseli.costa@restinga.ifrs.edu.br">giseli.costa@restinga.ifrs.edu.br</a>	Área: Psicologia Titulação em 2017: Doutora
Hernanda Tonini <a href="mailto:hernanda.tonini@restinga.ifrs.edu.br">hernanda.tonini@restinga.ifrs.edu.br</a>	Área: Hospitalidade e Lazer Titulação em 2017: Doutora
Marcelo Machado Barbosa Pinto <a href="mailto:marcelo.machado@restinga.ifrs.edu.br">marcelo.machado@restinga.ifrs.edu.br</a>	Área: Administração Titulação em 2017: Doutor
Mauro Maisonave de Melo <a href="mailto:mauro.melo@restinga.ifrs.edu.br">mauro.melo@restinga.ifrs.edu.br</a>	Área: Educação Física Titulação em 2017: Mestre
Mirelle Barcos Nunes <a href="mailto:mirelle.barcos@restinga.ifrs.edu.br">mirelle.barcos@restinga.ifrs.edu.br</a>	Área: Hospitalidade e Lazer Titulação em 2017: Mestre
Pedro Chaves da Rocha <a href="mailto:pecrocha@cefetsvs.gov.br">pecrocha@cefetsvs.gov.br</a>	Área: Informática Titulação em 2017: Doutor
Roberto Domingues Souza <a href="mailto:roberto.souza@restinga.ifrs.edu.br">roberto.souza@restinga.ifrs.edu.br</a>	Área: Música Titulação em 2017: Mestre
Sady Darcy da Silva Junior <a href="mailto:sady.junior@restinga.ifrs.edu.br">sady.junior@restinga.ifrs.edu.br</a>	Área: Administração Titulação em 2017: Doutor
Shana Sabbado Flores <a href="mailto:shana.flores@osorio.ifrs.edu.br">shana.flores@osorio.ifrs.edu.br</a>	Área: Administração Titulação em 2017: Doutora
Susana Beatris Oliveira Szewczyk <a href="mailto:susana.szewczyk@restinga.ifrs.edu.br">susana.szewczyk@restinga.ifrs.edu.br</a>	Área: Matemática Titulação em 2017: Doutora
Tatiana Silveira <a href="mailto:tatiana.silveira@restinga.ifrs.edu.br">tatiana.silveira@restinga.ifrs.edu.br</a>	Área: Educação Física Titulação em 2017: Doutora

## 6.2 Corpo técnico-administrativo

Nome - Endereço Eletrônico	Cargo/Função
Alexandre Wasem Pinto <a href="mailto:alexandre.pinto@restinga.ifrs.edu.br">alexandre.pinto@restinga.ifrs.edu.br</a>	Área: TÉCNICO DE LABORATORIO AREA (PCIFE) – 701244
Andreza Lima Marimon da Cunha <a href="mailto:andreza.cunha@restinga.ifrs.edu.br">andreza.cunha@restinga.ifrs.edu.br</a>	Área: JORNALISTA (PCIFE) – 701045
Caren Rejane de Freitas Fontella <a href="mailto:caren.fontella@restinga.ifrs.edu.br">caren.fontella@restinga.ifrs.edu.br</a>	Área: TÉCNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS (PCIFE) – 701079
Carine Ivone Popiolek <a href="mailto:carine.popiolek@restinga.ifrs.edu.br">carine.popiolek@restinga.ifrs.edu.br</a>	Área: ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO (PCIFE) - 701200
Caroline Daiane Kulba <a href="mailto:caroline.kulba@restinga.ifrs.edu.br">caroline.kulba@restinga.ifrs.edu.br</a>	Área: ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO (PCIFE) – 701200
Cristiano Escobar Carvalho Bernardes <a href="mailto:cristiano.bernardes@restinga.ifrs.edu.br">cristiano.bernardes@restinga.ifrs.edu.br</a>	Área: TECNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS (PCIFE) – 701079
Daniel Flach	Área:

<a href="mailto:daniel.flach@restinga.ifrs.edu.br">daniel.flach@restinga.ifrs.edu.br</a>	ASSISTENTE DE ALUNO (PCIFE) – 701403
Fabiano Giacomazzi de Almeida	Área:
<a href="mailto:fabiano.almeida@ibiruba.ifrs.edu.br">fabiano.almeida@ibiruba.ifrs.edu.br</a>	ADMINISTRADOR (PCIFE) – 701001
Flavio Chaves Brandao	Área:
<a href="mailto:flavio.brandao@restinga.ifrs.edu.br">flavio.brandao@restinga.ifrs.edu.br</a>	TEC DE TECNOLOGIA DA INFORMACAO (PCIFE) – 701226
Gabriela Pinheiro Anhaia	Área:
<a href="mailto:gabriela.anhaia@restinga.ifrs.edu.br">gabriela.anhaia@restinga.ifrs.edu.br</a>	AUXILIAR DE BIBLIOTECA (PCIFE) – 701409
Geovana Prante Gasparotto	Área:
<a href="mailto:geovana.gasparotto@restinga.ifrs.edu.br">geovana.gasparotto@restinga.ifrs.edu.br</a>	ASSISTENTE SOCIAL (PCIFE) – 701006
Gizele Bene Zanini	Área:
<a href="mailto:gizele.zanini@restinga.ifrs.edu.br">gizele.zanini@restinga.ifrs.edu.br</a>	ASSISTENTE DE ALUNO (PCIFE) – 701403
Igor Ghelman Sordi Zibenberg	Área:
<a href="mailto:igor.zibenberg@restinga.ifrs.edu.br">igor.zibenberg@restinga.ifrs.edu.br</a>	TECNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS (PCIFE) – 701079
Janaina Barbosa Ramos	Área:
<a href="mailto:janaina.ramos@restinga.ifrs.edu.br">janaina.ramos@restinga.ifrs.edu.br</a>	TECNICO EM SECRETARIADO (PCIFE) – 701275
Josiane Machado Godinho	Área:
<a href="mailto:josiane.godinho@restinga.ifrs.edu.br">josiane.godinho@restinga.ifrs.edu.br</a>	PEDAGOGO-AREA (PCIFE) – 701058
Leandro Bez Birolo	Área:
<a href="mailto:leandro.birolo@restinga.ifrs.edu.br">leandro.birolo@restinga.ifrs.edu.br</a>	ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO (PCIFE) – 701200
Luciano Barth Vieira	Área:
<a href="mailto:luciano.vieira@restinga.ifrs.edu.br">luciano.vieira@restinga.ifrs.edu.br</a>	TECNICO DE LABORATORIO AREA (PCIFE) – 701244
Márcia Pereira Pedroso	Área:
<a href="mailto:marcia.pedroso@restinga.ifrs.edu.br">marcia.pedroso@restinga.ifrs.edu.br</a>	PSICOLOGO-AREA (PCIFE) – 701060
Maria de Fatima Nora Lopes	Área:
<a href="mailto:maria.lopes@restinga.ifrs.edu.br">maria.lopes@restinga.ifrs.edu.br</a>	ASSISTENTE DE ALUNO (PCIFE) – 701403
Marina Aparecida Madeira	Área:
<a href="mailto:marina.madeira@restinga.ifrs.edu.br">marina.madeira@restinga.ifrs.edu.br</a>	ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO (PCIFE) – 701200
Mikael Marques de Medeiros	Área:
<a href="mailto:mikael.marques@restinga.ifrs.edu.br">mikael.marques@restinga.ifrs.edu.br</a>	TECNICO EM AUDIOVISUAL (PCIFE) – 701221
Nidiana Pohl dos Santos	Área:
<a href="mailto:nidiana.santos@restinga.ifrs.edu.br">nidiana.santos@restinga.ifrs.edu.br</a>	ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO (PCIFE) – 701200
Patricia de Moraes Garcia	Área:
<a href="mailto:patricia.garcia@restinga.ifrs.edu.br">patricia.garcia@restinga.ifrs.edu.br</a>	AUX EM ADMINISTRACAO (PCIFE) – 701405
Paula Porto Pedone	Área:
<a href="mailto:paula.pedone@restinga.ifrs.edu.br">paula.pedone@restinga.ifrs.edu.br</a>	BIBLIOTECARIO-DOCUMENTALISTA (PCIFE) – 701010
Rosangela Carvalho da Rosa	Área:
<a href="mailto:rosangela.rosa@restinga.ifrs.edu.br">rosangela.rosa@restinga.ifrs.edu.br</a>	AUXILIAR DE BIBLIOTECA (PCIFE) – 701409
Sergio Gambarra da Silva	Área:
<a href="mailto:sergio.gambarra@restinga.ifrs.edu.br">sergio.gambarra@restinga.ifrs.edu.br</a>	TEC DE TECNOLOGIA DA INFORMACAO (PCIFE) – 701226
Sula Cristina Teixeira Nunes	Área:
<a href="mailto:sula.nunes@restinga.ifrs.edu.br">sula.nunes@restinga.ifrs.edu.br</a>	ASSISTENTE DE ALUNO (PCIFE) – 701403
Tanise Fernandes de Lima	Área:
<a href="mailto:tanise.lima@restinga.ifrs.edu.br">tanise.lima@restinga.ifrs.edu.br</a>	ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO (PCIFE) – 701200
Thaiana Machado dos Anjos	Área:
<a href="mailto:thaiana.machado@restinga.ifrs.edu.br">thaiana.machado@restinga.ifrs.edu.br</a>	PEDAGOGO-AREA (PCIFE) – 701058

<a href="#">br</a>	
Thais Teixeira da Silva	Área:
<a href="mailto:thais.silva@restinga.ifrs.edu.br">thais.silva@restinga.ifrs.edu.br</a>	PRODUTOR CULTURAL (PCIFE) – 701061

## 7 CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Após a integralização dos períodos letivos organizados por disciplinas e da realização do estágio que compõem o **Curso Superior de Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer**, será conferido ao concluinte do curso o **Diploma de Tecnólogo em Gestão Desportiva e de Lazer**.

De acordo com o art. 59 da Lei nº 9394/1996, o curso analisa e possibilita adaptações curriculares para estudantes com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, permitindo, nos casos em que assim for comprovado, a existência de certificação parcial.

O estudante formando recebe notificação sobre a documentação pessoal que estiver faltando, devendo providenciá-la imediatamente.

O processo de emissão do diploma obedecerá as normas e resoluções vigentes no IFRS.

O diploma é entregue ao diplomado ou à pessoa com autorização concedida por procuração que fica arquivada na Seção de Registros Escolares.

O registro no respectivo órgão de classe (Conselho Regional de Administração), é feito pelo próprio interessado.

## 8 INFRAESTRUTURA

Para desenvolvimento do curso são necessários: salas de aula; laboratório de eventos, laboratório de jogos e dinâmicas, biblioteca com acervo específico e atualizado; laboratório de idiomas; laboratório de informática com programas específicos, sala para bolsistas.

### 8.1 Biblioteca

O IFRS – *Campus Restinga* conta com uma Biblioteca que atende os cursos superiores, os cursos técnicos e o ensino médio técnico. A Biblioteca iniciou suas atividades no dia 08 de outubro de 2010. Seus principais objetivos são dar subsídios informacionais para o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem, proporcionando o acesso dos estudantes e dos servidores a fontes de informação atualizadas, e oferecer espaço qualificado para estudo, com infraestrutura, recursos humanos, informacionais e tecnológicos adequados.

A Biblioteca é aberta à comunidade em geral, sendo o empréstimo restrito aos docentes, discentes e técnicos administrativos do *Campus*; ficando disponível para a comunidade externa a consulta local aos documentos. O horário de funcionamento é de segunda a sexta-feira, das sete e trinta às vinte duas e trinta, e conta com um bibliotecário, um auxiliar de administração e dois auxiliares de Biblioteca.

Em relação à infraestrutura a Biblioteca está dividida em duas salas, uma para o acervo, com espaço de aproximadamente 313 m<sup>2</sup>, e outra para a sala de estudos, que tem aproximadamente 43m<sup>2</sup>. A Biblioteca dispõe de 17 (dezessete) baias de estudo individual, 2 (duas) mesas de estudo em grupo e 2 (dois) terminais de consulta ao acervo e de pesquisa em bases de dados. A sala de estudos dispõe de 3 (três) mesas com 6 (seis) cadeiras.

O acervo é composto por mais de 1760 (mil setecentos e sessenta) títulos e 5300 (cinco mil e trezentos) exemplares de livros. A atualização do acervo é anual, conforme disponibilidade orçamentária e atendendo às solicitações dos servidores e estudantes. Os recursos informacionais disponibilizados abrangem as áreas dos cursos, bem como a área de formação do professor, literatura, dicionários, etc. Também é oferecido acesso remoto a todas as normas ABNT através da rede do *Campus*. A composição do acervo se dá por meio de compras e doações.

Em relação à metodologia de compra, utilizam-se os instrumentos do INEP para avaliação de cursos superiores, como base para o investimento em acervo para os cursos de todas as modalidades de ensino regular ofertados. Também são consideradas as avaliações institucionais realizadas pela comunidade escolar, que apontam a demanda por acervo. Além dos livros, também contamos com doações dos seguintes periódicos:

- IEEE Spectrum
- Gestão Escolar (Fundação Victor Civita)
- Nova Escola (Fundação Victor Civita)
- Cálculo: matemática para todos (editora Segmento)
- Carta na Escola (editora Confiança)
- Presença Pedagógica (editora Dimensão)
- Filosofia: ciência e vida (editora Escala)
- Língua Portuguesa (editora Segmento)
- Revista de História da Biblioteca Nacional

Relação de livros por área do conhecimento:

- Ciências Exatas e da Terra: 1809 exemplares, 438 títulos
- Ciências Biológicas: 89 exemplares, 27 títulos
- Engenharias: 459 exemplares, 96 títulos
- Ciências da Saúde: 176 exemplares, 60 títulos

- Ciências Agrárias: 12 exemplares, 3 títulos
- Ciências Sociais Aplicadas: 779 exemplares, 260 títulos
- Ciências Humanas: 639 exemplares, 249 títulos
- Linguística, Letras e Artes: 1141 exemplares, 602 títulos

#### Serviços oferecidos

- Empréstimo domiciliar, renovações e reservas online de materiais do acervo;
- Orientação no uso do acervo;
- Orientação quanto à normalização de trabalhos acadêmicos, de acordo com as normas da ABNT.

#### Portal de Periódicos da CAPES

O IFRS – *Campus* Restinga conta com acesso ao portal de periódicos da CAPES, que disponibiliza diversas publicações científicas de alta relevância para atividades de ensino e pesquisa.

## 8.2 Equipamentos e Laboratórios

O IFRS - *Campus* Restinga apresenta o quadro de instalações necessárias para a realização do CST em Gestão Desportiva e de Lazer, quer seja:

- salas de aula;
- biblioteca com acervo específico e atualizado;
- quadra poliesportiva;
- quadra de areia;
- laboratório de idiomas;
- laboratório de informática com programas específicos.
- Laboratório de Jogos e Dinâmicas;
- Laboratório de Eventos.

## 9 CASOS OMISSOS

Os casos não previstos por estas Normas Regimentais são resolvidos em reunião ordinária ou extraordinária do Colegiado do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer, juntamente com a Direção de Ensino e a Coordenação do Curso. Possíveis alterações neste plano devem ser propostas pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer e ser aprovado nas instâncias definidas pelo IFRS.

## 10 REFERÊNCIAS

ALVES, JAB - Cenário de tendências econômicas e dos esportes e atividades físicas no Brasil **Atlas do esporte no Brasil**. Rio de Janeiro: CONFEF, 2006;

AZEVEDO, Paulo Henrique. O Esporte como Negócio: uma visão sobre a gestão do esporte nos dias atuais. **Estudos**, v. 36, n. 5, p. 929-939, 2009.

BASTOS, F.C. ADMINISTRAÇÃO ESPORTIVA: área de estudo, pesquisa e perspectivas no Brasil. **Revista Motrivivência**, Ed. Especial, n. 20 e 21, 2003.

BENHAMOU, Françoise. **A economia da cultura**. Tradução Geraldo Gerson de Souza. Cotia: Ateliê Editorial, 2007;

BOSCHI, RF - Cenário de tendências de emprego na área de esportes atividades físicas, **Atlas do esporte no Brasil**. Rio de Janeiro: CONFEF, 2005.

BRANT, L. **O poder da cultura**. Rio de Janeiro: Peirópolis, 2009.

CABEZA, Manuel Cuenca. **Ocio humanista**. Bilbao: Universidad de Deusto, 2000.

COSTA, LP Da et al. - Cenário das tendências gerais do esporte e atividades físicas no Brasil **Atlas do esporte no Brasil**. Rio de Janeiro: CONFEF, 2005.

EXAME. Qual é o tamanho da importância do esporte na economia? Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <http://exame.abril.com.br/economia/qual-e-o-tamanho-da-importancia-do-esporte-na-economia/>. Acesso em: 24 mai 2017.

FGV. **A cultura na economia brasileira**. Rio de Janeiro: FGV, 2015.

IBGE. **Mapa do esporte no Brasil**. São Paulo, 2015. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv100364.pdf>. Acesso em: 24 mai 2017.

INEP. **Censo Escolar 2014**. Disponível em <http://portal.inep.gov.br/censo-escolar/>. Acesso em 13 mar 2017.

KAZNAR, Istvan. GRAÇA, Ary. **A indústria do Esporte no Brasil**. M. Books: São Paulo, 2012.

MINISTÉRIO DO ESPORTE. Diagnóstico do esporte no Brasil. Brasília, DF, 2015. Disponível em: <http://www.esporte.gov.br/diesporte/index.html>. Acesso em: 24 mai 2017.

MORIN, EDGAR. Introdução ao Pensamento Complexo. 4ª edição. Porto alegre: Editora Sulina, 2009.

NOLASCO,V. B. Et al. Administração/ Gestão esportiva, **Atlas do esporte no Brasil**. Rio de Janeiro: CONFEF, 2005.

PORTO ALEGRE. Observatório da Cidade de Porto Alegre. Porto Alegre, 2010. Disponível em <http://www.observapoa.poa.gov.br>. Acesso em: 14 mai 2017.

PORTO ALEGRE. Secretaria do Meio Ambiente. Disponível em: <http://smam.poa.gov.br>. Acesso em 12 mai 2017.

WORLD CREATIVE. The Creative Economy in the World. Disponível <http://www.worldcreative.org/> 2017. Acesso em 22 mai 2017.

**Anexos**

Anexo 1 - Regulamento dos Laboratórios;

Anexo 2 - Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso;

## **ANEXO 1 – REGULAMENTO DO LABORATÓRIO DE JOGOS E DINÂMICAS DE GRUPO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus*  
Restinga

### **Orientações para o uso do Laboratório de Jogos e Dinâmica de grupo**

O laboratório de Jogos e Dinâmica de Grupo constitui-se em espaço de apoio pedagógico, que visa estimular os estudantes para o desenvolvimento de habilidades psicomotoras e sócio-afetivas. O laboratório é voltado para atividades que envolvam movimento corporal, bem como favoreçam atividades de integração entre os alunos.

### **Utilização do laboratório**

O laboratório deverá ser utilizado prioritariamente para as atividades ligadas ao ensino, mas também pode ser utilizado para desenvolvimento de atividades de extensão e pesquisa, desde que não haja conflito com horários de componentes curriculares que o utilizem;

A utilização do laboratório pelos alunos está condicionada à presença de servidores do *Campus* acompanhando as atividades desenvolvidas;

O laboratório deverá permanecer trancado na ausência de pessoas responsáveis (servidores do *Campus*).

### **Utilização dos equipamentos**

O laboratório de Jogos e dinâmica de grupo apresenta vários materiais voltados para jogos, brincadeiras e atividades físicas, sendo que muitos ficam expostos nas prateleiras. Dessa forma, o uso dos equipamentos durante as aulas deve ser coordenado pelo servidor responsável.

### **Normas de convivência**

- Os usuários do laboratório são responsáveis pelo cuidado com os materiais utilizados;
- Não utilizar materiais ou equipamentos que não fazem parte da aula prática;
- Retornar o(s) material(is) ao lugar de origem, após seu uso;
- Não é permitida retirada dos materiais do laboratório, a não ser para atividades desenvolvidas na quadra poliesportiva e/ou em outros laboratórios do *Campus*, desde que supervisionada por um servidor responsável;

- É proibido consumir alimentos dentro do laboratório de Jogos; a ingestão de água é permitida desde que seja realizada em garrafas plásticas apropriadas.

## **ANEXO 2 – REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – (TCC)**

A Coordenação do Curso Superior de Tecnologia (CST) em Gestão Desportiva e de Lazer, no uso de suas atribuições legais e considerando o disposto no Projeto Político de Curso e o que foi deliberado na reunião do Colegiado de Curso, realizada em 08 (oito) de abril de 2015, institui o Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso, doravante chamado TCC, do CST em Gestão Desportiva e de Lazer Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Câmpus Restinga.

### **I - DA NATUREZA E DAS FINALIDADES**

Art. 1º O TCC é componente curricular obrigatório do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer e constitui-se em atividade acadêmica que tem como objeto de estudo as áreas de conhecimento relacionadas ao curso, devendo ser desenvolvido com orientação, acompanhamento e avaliação docentes.

Art. 2º O TCC deverá ser desenvolvido de modo a produzir conhecimento ou desenvolver metodologias, processos e produtos relacionados à área de formação do estudante.

Art. 3º O TCC será desenvolvido individualmente.

Art. 4º O TCC não será passível de certificação de conhecimento, tampouco aproveitamento de estudos.

### **II - DA ELABORAÇÃO E DA ORIENTAÇÃO DO TRABALHO DE TCC**

Art. 5º A elaboração do trabalho de TCC é de responsabilidade do estudante do CST em Gestão Desportiva e de Lazer, que será orientado por docente da área de conhecimento do curso que se mostre interessado e apto, observando-se ainda o seguinte:

- a) O professor da disciplina de TCC será responsável pelo acompanhamento dos alunos no desenvolvimento e execução do projeto;  
O professor orientador será responsável pela orientação metodológica e de conteúdo do trabalho, sendo o mesmo durante o período de realização do trabalho.

Art. 6º A orientação do TCC será formalizada por meio de documento em que o Professor Orientador compromete-se a orientar, acompanhar e avaliar o desenvolvimento do trabalho em todas as suas etapas. (ANEXO 1)

- a) Orientações feitas por docentes do IFRS que não lecionaram no curso deverão ser autorizadas pela coordenação do curso.

§ 1º - É permitido ao aluno ter um co-orientador interno ou externo à Instituição, mediante aprovação do Professor Orientador e comunicação oficial à Coordenação do Curso.

§ 2º - A substituição do orientador, quando necessária, deverá ser solicitada à Coordenação do Curso mediante justificativa por escrito.

§ 3º - Não será permitida a apresentação em banca sem aval do orientador.

Art 7º Cada professor orientador poderá orientar concomitantemente até cinco trabalhos de conclusão de curso.

### III - DA EXECUÇÃO DO TCC

Art. 8º A disciplina desenvolvimento de TCC está incluída no 5º semestre do curso, tendo sua conclusão e apresentação prevista para o término do 6º semestre.

§ 2º - A disciplina de TCC destinar-se-á a elaboração do projeto e submissão ao comitê de ética (caso necessário). No 6º semestre o professor orientador será responsável pelo acompanhamento da execução do projeto e da apresentação do trabalho final.

§ 3º - O aluno deverá inscrever-se nas disciplinas de orientação do TCC, para submeter-se ao processo de elaboração, desenvolvimento e defesa do TCC, respeitados os pré-requisitos previstos na matriz curricular do curso.

Art. 9º São condições de matrícula na disciplina de TCC:

- a) Que o aluno esteja cursando a partir do 5º semestre do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer;

Que o aluno siga os procedimentos especificados pela Coordenadoria de Registros Escolares para efetivação de sua matrícula.

Art. 10. O projeto de TCC, quando pertinente, será confeccionado nos termos da Resolução CNS 466/2012, que trata das Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas envolvendo Seres Humanos.

Art.11. O TCC será concluído e avaliado dentro dos prazos formais do calendário acadêmico, respeitando-se o período máximo admitido para a integralização de cada curso.

Art. 12. O TCC será apresentado na forma de trabalho escrito e apresentado oralmente frente a uma Banca Examinadora.

§ 1º - A apresentação do trabalho escrito deverá obedecer às normas da ABNT, seguindo padrão disponibilizado pela Coordenação de Curso.

### IV - DA APRESENTAÇÃO E DA AVALIAÇÃO DO TCC

Art. 13. A avaliação do TCC será realizada através de uma Sessão Pública de Defesa.

*Parágrafo Único* – É de responsabilidade da Coordenação do Curso a organização das Sessões Públicas de Defesa.

Art. 14. A Banca Examinadora será presidida pelo professor orientador que indicará os outros 2 (dois) membros que a comporão, cabendo ao Coordenador do Curso aprovar ou não as indicações.

§ 1º - A critério do Professor Orientador e do aluno, um membro da Banca poderá ser convidado externo, desde que não haja qualquer ônus para o IFRS.

§ 2º - No caso da existência de um co-orientador, ele poderá compor a Banca Examinadora, que será, então, composta por quatro avaliadores.

Art.15. O aluno ficará responsável pela reprodução e encaminhamento da versão escrita e encadernada do TCC, aos membros da Banca Examinadora, para leitura e avaliação, com antecedência de pelo menos 15 dias da defesa do trabalho.

Art. 16. A Sessão Pública de Defesa ocorrerá com um mínimo de 02 (dois) membros presentes, sendo um deles o orientador ou o co-orientador.

§ 1º - Não ocorrendo o comparecimento do número mínimo de membros fixado neste artigo, deverá ser marcada nova data para Sessão Pública de Defesa.

Art. 17. A Sessão Pública de Defesa será composta pela apresentação do trabalho pelo estudante, seguida pela análise, questionamentos e comentários dos integrantes da Banca Examinadora.

*Parágrafo Único* – A apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso pelo estudante terá a duração mínima de 20 (vinte) e máxima de 30 (trinta) minutos, sendo que os componentes da Banca Examinadora terão até 10 (dez) minutos cada para fazer seus comentários e/ou questionamentos.

Art. 18. Após a defesa do Trabalho de Conclusão de Curso, cada integrante da Banca Examinadora emitirá sua nota em ficha individual, considerando-se os critérios estabelecidos no Anexo 2.

§ 1º - A nota final do estudante será a média aritmética das notas dos membros da Banca Examinadora.

§ 2º - Orientador e co-orientador, quando presentes simultaneamente na banca, atribuirão uma única nota, resultado da média aritmética de suas notas individuais, sendo essa nota utilizada, junto com a dos demais componentes, para o cálculo do grau final.

Art. 19. A banca poderá requerer alterações a serem efetivadas no Trabalho Escrito.

*Parágrafo Único* – A divulgação da nota será condicionada à realização destas alterações.

Art. 20. O estudante deverá entregar na Coordenação do Curso uma versão definitiva do Trabalho Escrito, em meio digital, em formato definido pela Coordenação do Curso, em prazo anteriormente definido.

§ 1º – No caso de a banca ter requerido alterações, a versão definitiva deverá ser acompanhada de parecer do professor orientador atestando a realização satisfatória das alterações.

§ 2º – Caso a versão definitiva do Relatório Escrito não seja entregue no prazo, o estudante será considerado REPROVADO na disciplina.

Art. 21. Será considerado APROVADO o estudante que obtiver nota final igual ou superior a 07 (sete), observando o estipulado no Art. 20.

#### V - DOS CASOS OMISSOS E TRANSITÓRIOS

Art. 22. O Colegiado do Curso resolverá os casos omissos e transitórios deste regulamento.

Art. 23. Este regulamento entra em vigor a partir da assinatura do documento.

Porto Alegre, 29 de maio de 2017.

Prof. Mauro Maisoneve de Melo  
Coordenador do CST em Gestão Desportiva e de Lazer  
IFRS - *Campus Restinga*

ANEXO 1

Declaro aceitar o (a) aluno (a) \_\_\_\_\_ como meu orientando, na elaboração do seu Trabalho de Conclusão de Curso cuja temática será

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_.

Outrossim, comprometo-me a orientar, acompanhar e avaliar o desenvolvimento do trabalho em todas as suas etapas.

Porto Alegre, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Nome do (a) Professor (a)/Orientador (a)

\_\_\_\_\_  
Assinatura do (a) Professor (a)/Orientador (a)

## ANEXO 2

## FICHA DE AVALIAÇÃO DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO

Nome do Trabalho:			
Nome do Aluno:			
Nome do Orientador:			
<b>NOTAS TRABALHO ESCRITO</b>			
	Nota Orientador	Nota Avaliador 1	Nota Avaliador 2
<b>Estrutura do Trabalho</b> <i>(máximo 2,0 ponto)</i>			
<b>Abordagem inovadora</b> <i>(máximo 1,0 pontos)</i>			
<b>Qualidade e profundidade do conteúdo</b> <i>(máximo 2,5 pontos)</i>			
<b>Relevância social e aplicabilidade prática do projeto</b> <i>(máximo 1,5 ponto)</i>			
<b>APRESENTAÇÃO DO TRABALHO</b>			
<b>Organização da apresentação</b> <i>(máximo 1,0 ponto)</i>			
<b>Domínio do conteúdo</b> <i>(máximo 1,0 ponto)</i>			
<b>Tempo de apresentação e capacidade de síntese</b> <i>(máximo 1,0 ponto)</i>			
<b>Média FINAL</b>			

Desta forma, o estudante \_\_\_\_\_  
teve seu **Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)**  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_ com média final  
\_\_\_\_\_.

Porto Alegre, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
**Estudante:**

\_\_\_\_\_  
**Orientador:**

---

**Avaliador 1:**  
Instituição:

---

**Avaliador 2:**  
Instituição: